

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

INGRID SPULDARO MOLON

**LIBERDADE ECONÔMICA: UM ESTUDO DE CASO DA APLICAÇÃO DA
METODOLOGIA DA ESCOLA CHICAGO NO CHILE NO PERÍODO DE 1973 A
1990**

**CAXIAS DO SUL
2020**

INGRID SPULDARO MOLON

**LIBERDADE ECONÔMICA: UM ESTUDO DE CASO DA APLICAÇÃO DA
METODOLOGIA DA ESCOLA CHICAGO NO CHILE NO PERÍODO DE 1973 A
1990**

Trabalho apresentado como requisito para
obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Econômicas da Universidade de
Caxias do Sul.

Sob orientação da Prof. Ma. Adriane Maria
Silocchi.

CAXIAS DO SUL

2020

INGRID SPULDARO MOLON

**LIBERDADE ECONÔMICA: UM ESTUDO DE CASO DA APLICAÇÃO DA
METODOLOGIA DA ESCOLA CHICAGO NO CHILE NO PERÍODO DE 1973 A
1990**

Trabalho apresentado como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel
em Ciências Econômicas da
Universidade de Caxias do Sul.

Orientadora: Prof^a. M^a. Adriane Maria
Silocchi.

Aprovado em ____/____/____.

Banca Examinadora

Prof^a. M^a. Adriane Maria Silocchi
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof. Me. Ricardo Zanchin
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof. Me. Rogério Da Silva França Junior
Universidade de Caxias do Sul – UCS

AGRADECIMENTOS

Quero nesta ocasião, agradecer a Deus pela minha vida e pelas oportunidades vivenciadas até hoje. A Ele agradeço também a família que me concedeu, meus pais Marisete e Vani Molon, minha base e inspiração, obrigado pelo amor e carinho, mas principalmente pelo apoio que sempre tive em qualquer momento de minha vida. Obrigado por ensinarem o valor das coisas, a nunca desistir por mais dificultoso que seja e assim poder sentir e entender o significado de cada conquista. Meu irmão Giovani e minha avó Odila, que também me acompanharam nesta caminhada sempre me incentivando, meu eterno amor e gratidão.

Agradeço especialmente a minha orientadora Prof. Ma. Adriane Maria Silocchi, por ter caminhado ao meu lado neste trabalho de conclusão. Obrigada por todo suporte e ensinamentos que me permitiram desempenhar com êxito o conteúdo que tanto estimo. Aos professores, Ricardo Zanchin, meu sincero agradecimento por ter me auxiliado na escolha do tema de meu trabalho e por todos ensinamentos ao longo do curso e ao ex professor Claudio Branchieri no qual tive a oportunidade de ser sua aluna, foi meu grande entusiasta desde o primeiro dia do curso onde sempre nos incentivou a desenvolvermos nossa profissão com excelência.

Por fim, não posso deixar de agradecer aos meus amigos que sempre entenderam minha ausência quando tive que honrar com meus deveres e não deixaram de me apoiar. E também a todas pessoas que de alguma forma ou de outra contribuíram ou me incentivaram para o desempenho deste trabalho.

“A sociedade que coloca igualdade a frente da liberdade terminará sem nenhuma das duas.”

Milton Friedman

RESUMO

A governança pública desde sua ascendência apresenta para cada país seus méritos referentes às formas organizacionais na esfera social e atividade econômica. Considerando a importância da liberdade econômica bem como suas políticas, uma vez que viabilizam ambiente promissor, este trabalho tem por objetivo analisar e identificar o grau de liberdade econômica através das medidas econômicas implementadas no Chile dentre os períodos de 1973 até 1990. A fundamentação teórica dedicou-se ao estudo das principais escolas de pensamento econômico surgidas até então, observando sob a ótica de cada qual expõe a desenvoltura dos governos. A metodologia é teórica, histórica descritiva para o capítulo 2, a pesquisa histórica descritiva para o capítulo 3, e analítica realizando um estudo de caso no capítulo 4. A análise da existência da liberdade econômica, foi realizada a partir de indicadores econômicos apresentados no período selecionado, mediante políticas elegidas. Os resultados obtidos validam a hipótese de que o governo chileno no qual abrange políticas liberais, advindos da Escola de economia de Chicago, garantem ambiente que ofereça maiores oportunidades e caminho para prosperidade duradoura a todos indivíduos.

Palavras-chave: Chile. Escola de Chicago. Liberalismo econômico. Políticas econômicas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Nova economia clássica de Lucas	37
Figura 2 - Investimento em capital humano: educação superior	39
Figura 3 - Crescimento acumulado do PIB dos principais países da América Latina (1983-2004).....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estrutura das exportações (Chile, 1960-2010).....	51
Tabela 2 - Alíquota de importação média e índice do câmbio real (Chile, 1990-1995)	52
Tabela 3 - Valor do Investimento Externo Direto (Chile, 1980-1989)	52
Tabela 4 - Fatos estilizados dos três períodos	53
Tabela 5 - Taxa de mortalidade infantil (Chile, 1970-1987).....	55

LISTA DE ABREVIATURAS

apud	junto a
ed.	edição
Ma.	Mestra
n.p.	não paginado
n.	número
p.	página
Prof.	professora

LISTA DE SIGLAS E SÍMBOLOS

<i>Codelco</i>	<i>Cóporacion Chilena del Cobre</i>
IED	Investimento Estrangeiro Direto
ILE	Índice de Liberdade Econômica
PIB	Produto Interno Bruto
%	por cento
US\$	dólares

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	FORMULAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
1.2	DEFINIÇÃO DAS HIPÓTESES	13
1.2.1	Hipótese principal	13
1.2.2	Hipóteses secundárias	13
1.3	JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TEMA	14
1.4	DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS	14
1.4.1	Objetivo principal	14
1.4.2	Objetivos secundários	14
1.5	METODOLOGIA.....	15
2	ASPECTOS TEÓRICOS DAS ESCOLAS DE PENSAMENTO ECONÔMICO E LIBERALISMO ECONÔMICO	16
2.1	EVOLUÇÃO DAS TEORIAS SOBRE LIBERALISMO ECONÔMICO.....	16
2.1.1	Abordagem Clássica	16
2.1.2	Abordagem intervencionista	18
2.1.3	Abordagem do pensamento socialista.....	20
2.1.4	Abordagem Neoclássica.....	22
2.1.5	Abordagem da escola Austríaca	24
2.1.6	A Escola de Chicago.....	25
2.2	INDICADOR DE LIBERDADE ECONÔMICA	28
2.2.1	Índice de liberdade econômica	28
2.2.2	Conceito e história	29
2.2.3	Metodologia	30
3	EVOLUÇÃO DO LIBERALISMO ECONÔMICO.....	32
3.1	HISTÓRIA DA ESCOLA DE CHICAGO	32
3.1.1	Milton Friedman.....	34
3.1.2	Robert Lucas.....	36
3.1.3	Gary Becker e Theodore Schultz	38
3.2	MEDIDAS ECONÔMICAS.....	41
3.2.1	Controle da moeda	41
3.2.2	Teoria monetária.....	42

3.3	O CHILE ANTES DE 1973	43
4	UM ESTUDO DE CASO DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA ESCOLA CHICAGO NO CHILE NO PERÍODO DE 1973 A 1990	46
4.1	O CHILE APÓS 1973	46
4.2	ANÁLISE DA POLÍTICA ECONÔMICA LIBERAL	48
4.3	ANÁLISE DE RESULTADOS	50
5	CONCLUSÃO	57
	REFERÊNCIAS.....	60

1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da civilização, diversas linhas de pensamentos econômicos tornaram-se tendência no que diz respeito principalmente, no gerenciamento da organização social.

Fundadores de teorias recorriam a ideias de seus antecessores afim de aprimorá-las ou contestavam as mesmas, estimulando sua própria linha de raciocínio. O mercado e comércio expandiram-se rapidamente carecendo de novas políticas econômicas. Ao analisar cada espaço na linha do tempo nota-se a representatividade de cada escola ou metodologia que se desenvolvia a fim de solucionar alterações no ambiente, sociais e econômicos.

A escola de economia de Chicago é considerada até hoje como umas das maiores escolas de pensamento econômico, que influenciaram positivamente países que adotaram seus princípios. A autonomia do mercado e o afastamento do estado, diminuindo seu poder e interferência perante a economia é a principal ideia e base que constituem a metodologia da escola. Ideias que promovem o liberalismo econômico no qual proporciona o avanço do desenvolvimento, liberdade para negociação com outros países, competitividade interna, tendo como resultado, geração de riqueza ao país.

Diante do exposto, o presente trabalho procura analisar a interferência da escola de Chicago, bem como suas ideias para economia, averiguando a efetividade das mesmas, no Chile que adotou sua metodologia.

1.1 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

No início de 322-384 a.C. pensadores começam a engajar-se na construção do significado e analogia da palavra Economia.

A partir desse período um longo caminho se abria para o estudo das ações humanas conectadas a sociedade, recursos naturais, trabalho, bens necessários para sobrevivência e convivência. Assim o conjunto destes elementos dão corpo a compreensão da economia na antiguidade.

Dessa forma, ao longo dos anos, a interação do homem para com todos torna-se curiosa. Seus métodos de organização começam a deixar claro seus anseios e ambições, individuais e coletivas. A mutação da evolução destes pensamentos vai

descolar o surgimento das maiores escolas e doutrinas de pensamentos econômicos da história, estudadas e muitas utilizadas atualmente.

Assim sendo, a Escola de Chicago, que será objeto de estudo neste caso, surge a partir da hesitação e perplexidade de um grupo de economistas que em meio ao surgimento de grandes metrópoles, crescimento urbano, revoluções indústrias e junto a isso inúmeros problemas sociais, determinam-se na obtenção de respostas bem como a solução para os mesmos.

Diante do exposto, o presente trabalho pretende responder as seguintes indagações:

- 1) Quais são as principais escolas de pensamentos econômicos?
- 2) Qual a importância destas escolas?
- 3) Como surgiu a Escola de Chicago?
- 4) Qual a importância da Escola de Chicago?
- 5) Como era a economia chilena antes dos pensamentos da Escola de Chicago?
- 6) Quais as políticas da Escola de Chicago adotadas no Chile?

1.2 DEFINIÇÃO DAS HIPÓTESES

1.2.1 Hipótese principal

HP: A Escola de Chicago prima pela economia liberal, onde os tomadores de decisões são as pessoas e o sendo, cabe ao estado oferecer os serviços de apoio básicos.

1.2.2 Hipóteses secundárias

H1: Os primeiros pensadores econômicos eram estritamente liberais.

H2: Existem diferentes escolas de pensamento econômico com divergências de ideias.

H3: As escolas econômicas surgem a partir de perspectivas em comum sobre funcionamento e futuro da economia. Sua visão e contribuições, permite o ensejo de analisar e compactuar com as propostas que melhor beneficiam a sociedade num todo.

H4: A escola de Chicago surgiu como um contraponto ao intervencionismo econômico e apresenta eficiência pelo distanciamento do estado para com a população e liberdade de escolha.

H5: Os efeitos sobre o Chile com a adoção das ideias e pensamentos da escola de Chicago.

1.3 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TEMA

O presente projeto é relevante, pois estudar a história do pensamento econômico nos permite compreender o funcionamento da economia no passado e desenvolvê-la mais eficientemente dentro da realidade de cada sociedade para um futuro próspero.

No entanto, devido ao elevado grau de intervencionismo conservado durante anos pelos governos, a liberdade de escolha dos indivíduos torna-se restrita mediante consequências, bem como as próprias ações governamentais acabam traçando um caminho de inúmeras complexidades e números ineficazes.

Dessa forma, a Escola de Chicago é aceita por diversos países e tem demonstrado resultados efetivos, diante disso o presente trabalho se justifica por realizar uma análise sobre a liberdade para economia, abordando uma aplicação da Escola de Chicago no Chile entre os períodos de 1973 a 1990.

1.4 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo principal

Realizar uma análise sobre a liberdade econômica, abordando a aplicação da Escola de Chicago, no Chile entre os períodos de 1973 a 1990.

1.4.2 Objetivos secundários

1. Apresentar quais foram as principais escolas de pensamentos econômicos.
2. Evidenciar a importância destas escolas.
3. Explicitar a importância e o surgimento da Escola de Chicago.
4. Verificar as mudanças ocorridas na economia chilena a partir do governo Pinochet.
5. Analisar as políticas da Escola de Chicago implementadas no Chile.

1.5 METODOLOGIA

A metodologia é o caminho e as ferramentas que serão utilizados no decorrer do trabalho científico, a fim de chegar no objetivo almejado.

A partir de Markoni e Lakatos (2011, p. 47),

[...] a finalidade da atividade científica é a obtenção da verdade, por intermédio da comprovação de hipóteses, que, por sua vez, são pontes entre a observação da realidade e a teoria científica, que explica a realidade. O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo.

A finalidade da metodologia é seguirmos caminhos simples e claros que auxiliem a evidenciar todas informações necessárias na construção do trabalho. Serve para associar linhas de pensamentos e processos escolhidos na pesquisa.

O capítulo dois será desenvolvido através de uma pesquisa histórica descritiva, no qual, serão analisadas linhas de pensamentos econômicos, juntamente com a conceituação de liberalismo e seus indicadores.

No capítulo três será utilizado a pesquisa teórica descritiva, com o objetivo de analisar a evolução da liberdade econômica bem como a metodologia que a escola econômica de Chicago desenvolve.

A pesquisa descritiva, conforme diz o próprio nome, descreve uma realidade tal como está se apresenta, conhecendo-a e interpretando-a por meio da observação, do registro e da análise dos fatos ou fenômenos (variáveis) (FONSECA, 2007, p. 22).

O capítulo quatro será elaborado por meio de um estudo de caso, onde será analisado as mudanças ocorridas em países que passaram a adotar políticas da Escola Econômica de Chicago.

2 ASPECTOS TEÓRICOS DAS ESCOLAS DE PENSAMENTO ECONÔMICO E LIBERALISMO ECONÔMICO

Para compreender o modelo e o comportamento econômico atual, em qualquer localidade do mundo, faz-se necessário estudar o passado. Entender os mecanismos econômicos que foram sendo adotados pelos governos desde a antiguidade, permite de tal modo, traçar e alcançar metas econômicas mais efetivas para o futuro. Hoje mesmo, pode-se identificar vários conceitos modernos semelhantes aos de épocas passadas, devido as inúmeras correntes de pensamentos econômicos que surgiram a fim de solucionar problemas, tanto sociais como econômicos e proporcionar melhorias à forma organizacional da sociedade.

As escolas de pensamento econômico, como foram chamadas, fundaram-se com intenção de inserir novas ideias, que por tantas vezes sucediam as anteriores, porém com maior precisão, ou de reagir a oposição que atuava de forma divergente. Diante disso, a presente seção irá abordar as principais escolas de pensamento econômico com seus respectivos pensadores, com intuito de entender suas convicções que influenciaram governos mundiais. A Escola de Chicago ganhará ênfase por ser objeto de estudo neste caso. Busca apresentar também, conceitos de liberalismo econômico e seus indicadores.

2.1 EVOLUÇÃO DAS TEORIAS SOBRE LIBERALISMO ECONÔMICO

2.1.1 Abordagem Clássica

A escola Clássica começa a manifestar-se em decorrência da Revolução Industrial (XVIII), que passa indagar os mecanismos econômicos que estavam sendo adotados. Adam Smith¹ principal pensador e fundador da escola Clássica, em sua obra *A riqueza das nações*², admite que o poder e a prosperidade de uma nação, não são conquistados pelo acúmulo de ouro e prata, como os mercantilistas acreditavam, mas sim, pela produtividade humana.

¹ Adam Smith (1723-1790) foi um pensador e economista, fundador da economia Clássica. É considerado um dos maiores economistas liberais e influentes na economia.

² *A riqueza das Nações* obra de Adam Smith publicada em 1776, fala sobre o desenvolvimento do pensamento econômico ao longo do tempo, considerando alguns fatos como a distribuição de renda, divisão do trabalho, modelos comerciais e acúmulo de capital.

A partir disso, Smith motiva um novo processo econômico na qual a interferência do governo deve ser mínima, a fim de quebrar barreiras comerciais e colocar em prática uma economia circular de produção onde os agentes tem sua independência para produzir e comercializar, que será chamada de mão invisível (BRUE, 2005).

A intromissão do governo não resulta de forma eficaz, por isso deve cumprir algumas obrigações básicas, como a manutenção da segurança, externa e interna, a garantia da propriedade privada, saúde e educação, que são serviços essenciais de utilidade pública.

Embora Smith tenha sido o pai da Escola Clássica, quem disseminou com maior veemência suas ideias foi David Ricardo³ na qual procurou desenvolver, juntamente com outros estudiosos que compactuavam do mesmo pensamento, as principais teorias da renda da terra⁴ e a dos rendimentos decrescentes⁵.

Para Ricardo os gastos do governo são improdutivos, por isso defendia um imposto mínimo, pois quanto mais impostos fossem transferidos ao governo, os investimentos privados diminuiriam consideravelmente, e por consequência afetaria o crescimento econômico (RIANI, 2016).

As despesas públicas devem ser mínimas a fim de financiar seus principais encargos, da mesma forma que a tributação tem um papel muito importante no desenvolvimento da economia, pois gera um impacto menor do que aqueles gerados pelo governo.

A preocupação sobre a tributação surge pelo efeito resultante na acumulação. Em razão disso, os mesmos deveriam incidir em sua maior parte nos rendimentos individuais do que no processo produtivo, visto que a incidência sobre o capital diminuiria a produção pela falta de recursos disponíveis (RIANI, 2016).

O capitalismo proporciona toda conjuntura no máximo bem-estar social, onde o mercado era capaz de se auto-regular extinguindo a necessidade de o governo intervir.

³ David Ricardo (1772-1823) Economista Clássico que juntamente com Smith, ampliou estudos referentes a distribuição de renda.

⁴ Renda da terra é umas das teorias que Smith defende, na qual deve ser entendida como um rendimento, ou seja, o preço pago ao proprietário pelo uso da terra.

⁵ Rendimentos decrescentes, teoria que expressa a relação econômica da utilização de unidades adicionais de trabalho.

Dentre os inúmeros pensadores que vieram a contribuir com a Escola Clássica, falaremos agora de um dos últimos e importante economista, John Stuart Mill (1806-1873). Em sua concepção, Mill (apud BRUE, 2005) atribuía ao papel do governo uma amplitude maior, no qual cabia ao mesmo responsabilizar-se pelos interesses gerais da população, como escolas, hospitais, estradas, entre outros serviços sociais, que não por falta de competência, mas pelo simples fato de que o setor privado não o faria. O estado deveria pensar e se preocupar sempre pela maximização da qualidade de vida das pessoas.

Reconhecido por suas inúmeras obras, Mill retrata em seu livro final, *“On the influence of government”*⁶ que os indivíduos entendem do seu próprio negócio e de seus interesses de forma muito mais eficaz do que o governo fizesse. Em função disto, algumas ressalvas também foram introduzidas, pelo motivo de que nem todas as pessoas sabem o que é o melhor para toda sociedade e que a busca da felicidade e bem-estar (práticas utilitaristas⁷), podem de certa forma ferir demais pessoas, a partir disso, o papel do governo em atuar o julgamento correto (BRUE, 2005).

Contudo, considerando o fato de que nem todos trabalhadores poupariam seus salários, a visão capitalista de poupar e acumular era o que possibilitava dar uma sequência no processo produtivo e acontecimentos na economia.

2.1.2 Abordagem intervencionista

Os governos intervencionistas surgiram muito antes que os liberais. Por volta de 1500 emergem os mercantilistas⁸ no qual o poder de uma nação se conquista através do acúmulo de riquezas como, ouro e prata. Nesta condição, o país estaria preparado para vencer guerras, obter vantagens em rotas comerciais ou apoderar-se de novas colônias. A intervenção do governo, poder ser compreendida ao analisar os contextos de guerras, onde assegurar o poderio do Estado perante o mundo, era de extrema importância, como também em monarquias absolutistas que comandavam a economia de seus países (BRUE, 2005).

⁶ *On the influence of government*, obra de Jhon Stuart Mill, publicada em 1861, defende o conceito de governo limitado.

⁷ Práticas utilitaristas, teorias fundadas por Jeremy Benthan, onde afirma que as ações são boas quando tendem a promover a felicidade máxima para todos indivíduos e más quando tendem a ser o oposto.

⁸ Mercantilistas, surgem na Idade Moderna, o nome se detém ao conjunto de práticas econômicas adotadas para fortalecer e dar poder ao Estado a fim de intervir na economia.

John Maynard Keynes, um dos maiores pensadores que influenciou com suas ideias na economia, surgiu da Escola Neoclássica⁹, porém com duras críticas em diversos conceitos que a escola propusera. A partir disso, a escola Keynesiana origina-se e detém-se na importância que o papel do governo possui perante a economia e ganha força após as duras crises capitalistas, principalmente a Grande Depressão de 1930.

O pensador entende que a economia tende ao pleno emprego e o estado que deverá propiciar este ambiente, pois acredita que os investimentos e gastos planejados acabam sendo irregulares, tornando a economia instável.

Segundo Keynes (apud RIANI, 2016) se a economia fosse deixada se auto conduzir, a mesma entraria em colapso por ser um mecanismo que traz instabilidade no que diz respeito a acumulação de capital, por este motivo o Estado deveria estar presente para regular a economia e evitar as crises que surgiriam do sistema capitalista. O pensador também era contra ao sistema *laissez-faire*¹⁰, pois a busca pela satisfação individual não atingiria o bem-estar e interesses coletivo máximo, portanto, o controle da moeda, crédito e investimentos, devem ser responsabilidades do estado, a fim de eliminar e precaver problemas como, desigualdade de riqueza e desemprego.

Contudo, o papel do Estado na economia é relevante para regular os desníveis gerados pelo mercado, precavendo através de políticas fiscais e monetárias, problemas econômicos e sociais; apenas discute-se o período de tempo em que essa intervenção deveria perdurar.

Keynes, foi bastante criticado pelo seu demasiado pensamento em posicionar o estado como epicentro e ser capaz de resolver e planejar tudo que o cerca. As falhas de mercado são inevitáveis, porém o mercado é capaz de funcionar com autonomia e muito mais eficientemente do que o estado e isso é o que foi se sobressaindo ao longo do tempo.

⁹ Escola Neoclássica, corrente de pensamento econômico que analisa a oferta e a demanda para determinar a formação de preços, produção e distribuição de renda no mercado. O principal pensador desta escola foi Alfred Marshall.

¹⁰ *Laissez-faire*, expressão utilizada pelos clássicos e neoclássicos, na qual simboliza liberalismo econômico, onde o mercado deve funcionar livremente sem interferências governamentais, as taxas de impostos devem ser mínimas e os subsídios devem ser nulos, os únicos regulamentos que podem partir do estado são para proteger os direitos da propriedade privada.

2.1.3 Abordagem do pensamento socialista

Nesta abordagem apresenta-se os pensadores socialistas e marxistas que atribuem críticas ao capitalismo, bem como, também concebem ao estado função amenizadora dos problemas resultantes pelo sistema divergente.

Os primeiros ataques ao capitalismo, partem do socialista Simonde de Sismondi¹¹, baseado no pressuposto de que as empresas seriam as responsáveis por causar a miséria e o desemprego. Os resultados que Smith e Say esperavam estariam longes de serem alcançados, pelo fato de que superproduções e crises poderiam ser ocasionadas, reduzindo o mercado interno e conseqüentemente a indústria teria que abrir espaço para mercado estrangeiro, acarretando guerras nacionalistas (BRUE, 2005).

O mercado não sendo autorregulado acaba em colapso, por isso somente um Estado presente poderia amenizar problemas econômicos e sociais, sendo justos a todos, no que se refere a produção, salário e distribuição de renda.

Sismondi (apud BRUE, 2005) também considerava justa a cobrança de taxas sob heranças e que restrições fossem postas contra inovações tecnológicas, pois o dever do empregador era proteger seu empregado em todas partes da vida, principalmente na velhice. Os interesses de cada cidadão são diferentes e não precisam ser compactuados, por isso o Estado também deve preocupar-se em ajudar os trabalhadores e não o comércio.

Tendo-se o trabalhador como o centro das atenções, o Estado deve estar atento e precaver qualquer dificuldade ou precariedade que possa surgir em virtude dos declínios decorrentes do mercado.

Nesta linha de pensamento segue, Robert Owen¹², líder sindicalista e defensor cooperativista, acredita que é a partir do ambiente em que os indivíduos estão inseridos que o caráter dos mesmos é constituído. As pessoas não são responsáveis por suas ações, por isso devem ser moldadas desde o início para o bem, a fim de que não precise puni-las caso tornem-se pessoas más (BRUE, 2005).

¹¹ Simonde Sismondi (1773-1842) foi um economista e historiador de Genebra na Itália, que defendeu na trajetória de sua vida a intervenção estatal. Suas principais obras foram *History of the Italian republics of the Middle Ages*, em 16 volumes e *History of the French*, em 29 volumes.

¹² Robert Owen (1771-1858), considerado um dos principais fundadores do socialismo. Buscou em sua vida desenvolver o processo de cooperativismo, defendeu reformas na produção e poder estatal.

As indústrias são responsáveis por propiciar ambientes de trabalhos adequados e favoráveis aos trabalhadores, a fim de estimular e deixar as pessoas felizes.

O dinheiro e o lucro para OWEN (apud BRUE, 2005) eram males sociais na qual deveriam ser eliminados, para isso liderou movimentos para criação de cooperativas formadas por trabalhadores a fim de substituir o capitalismo.

A cooperação mútua era um meio para que todos pudessem se favorecer e alcançar a felicidade máxima. Os problemas causados pelo capitalismo são eliminados fazendo com que o mal não exista, dessa forma a sociedade se organiza e aloca seu trabalho de forma eficiente.

Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), entusiastas pela luta de classes, defendem a teoria de valor do trabalho¹³ e da exploração dos assalariados pelos capitalistas. Em sua teoria, Marx define que o governo é detentor da terra e capital, na qual a produção e taxa de juros são planejadas (BRUE, 2005).

A detenção da propriedade e capital aos capitalistas, permite exploração aos trabalhadores onde a desigualdade entre empregadores e empregados aumenta pelo acúmulo de riqueza nas mãos de poucos.

Uma das maiores críticas que Marx lança ao capitalismo é a compreensão que se tem sobre capital. Ele entende que o capital é algo universal e da própria natureza em todos aspectos de produção, por isso deve estar disposto para qualquer indivíduo e não sendo como posse de classes sociais dominantes (HUNT, 2012).

A abordagem socialista entende que a formação de poder no mercado e nas mãos de poucos, resulta em desequilíbrios comerciais, implicando no comportamento social, como, na distribuição de renda e por este motivo gera maior desigualdade entre classes.

No entanto, o grande problema de um estado centralizado é o excesso de burocracias exigidas, prejudicando o desenvolvimento econômico. A União Soviética foi exemplo de fracasso do comunismo por si só. Países que adotaram esse sistema logo abandonaram a ideia por notarem a decadência nas estruturas econômicas e sociais no país, não obstante por estarem vendo o bom crescimento de alguns países como Japão e Alemanha que vinham adotando medidas capitalistas (NALI, 2012).

¹³ Valor do trabalho ou Mais-Valia, teoria criada por Karl Marx que se refere a diferença entre o valor produzido pelo trabalho e o salário pago ao trabalhador. É a exploração dos trabalhadores pelos capitalistas.

A partir disso, até hoje o sistema comunista não foi mais adotado nos países, a menos que o sistema, se altere e corresponda a um sistema eficaz, mostrando diferentes formas de alocar recursos e distribuir renda, diferente do que se tem como exemplo.

2.1.4 Abordagem Neoclássica

Após os Clássicos terem disseminado com veemência suas ideias, surgem os Neoclássicos, que a partir das teorias já expostas, propõem melhorias e uma nova visão sobre produtividade.

Os neoclássicos baseiam-se na oferta e na demanda para determinação dos preços de bens e serviços no mercado, na qual leva-se em consideração nas decisões para causas e efeitos, a margem (BRUE, 2005).

A consideração da margem, é de extrema relevância, para entender a utilidade dos bens e serviços para cada pessoa e assim, traçar um caminho para que o mercado possa se movimentar.

O maior pensador desta escola, foi Alfred Marshall¹⁴, que procurou ajustar ideias clássicas com as marginalistas¹⁵, resultando na economia neoclássica. Suas análises baseiam-se nos conceitos de utilidade e utilidade marginal¹⁶ no longo prazo, “a utilidade marginal de algo para uma pessoa diminui a cada aumento no total daquilo que ela já utiliza desse item” (MARSHALL apud BRUE, 2005, pg. 275) por conseguinte, esse comportamento, na qual as empresas devem estimar, em uma economia competitiva será possível analisar a distribuição de renda.

A liberdade econômica proporciona que a iniciativa privada tenha para si, autonomia para obter a leitura do mercado e a partir de cada reação, entender o que é necessário e preciso para que sua produção seja eficiente e otimizada.

William Stanley Jevons¹⁷ também economista neoclássico desenvolve seu raciocínio lógico exclusivamente sobre a utilidade marginal, pelo qual o valor de cada

¹⁴ Alfred Marshall (1842-1924), economista britânico e um dos principais expoentes do neoclássicismo. Sua principal obra é *Principles of Economics* publicado em 1890. Procurou utilizar os métodos dos princípios marginalistas para explicar suas teorias econômicas.

¹⁵ Marginalistas, economistas advindos dos Clássicos que presumem suas teorias pelos princípios marginais a fim de explicar o comportamento da demanda oferta no mercado.

¹⁶ Utilidade marginal, é o aumento do valor ao se adicionar uma unidade a um bem ou serviço

¹⁷ William Stanley Jevons (1835-1882), economista britânico e fundador da escola neoclássica. Também desenvolve suas teorias a partir da utilidade marginal. Em 1871 sua principal obra é publicada, Teoria de Economia Política.

bem depende de sua utilidade. Os indivíduos preocupam-se em maximizar seu prazer e adquirem seus bens pelo fato de serem úteis. O consumo de determinado bem pode ir aumentando a partir de sua utilidade total, no entanto pelo mesmo fator pode ir decaindo pelo nível de satisfação que está realizado. Será chamado como grau final de utilidade, peça fundamental que Jevons detém-se a analisar (HUNT, 2012).

O mercado deve estar atento a estes comportamentos de consumo. Inconscientemente todos indivíduos preocupam-se em obter bens e serviços que satisfaçam suas necessidades ao máximo. O prazer pode continuar aumentando a partir de cada unidade adicional, no entanto o contrário também deve ser levado em consideração.

Os neoclássicos são entusiastas da economia monetária. Irving Fischer¹⁸ e Ralf George Hawtrey¹⁹ desenvolveram teorias monetárias nas quais o controle da quantidade de moeda em circulação possibilita certa estabilização no nível geral de preços, assim Fischer, acreditava que as oscilações nos negócios diminuiriam (BRUE, 2005).

A estabilização de preços é assunto primordial a ser tratado por parte do governo e banco central, em razão de que o descontrole da moeda pode levar a uma série de problemas como a inflação e a partir dela desencadear outras complicações econômicas.

Hawtrey, mostra que os bancos têm papel importante no que diz respeito a promover a estabilidade e interpretar as tendências do mercado, para retração ou expansão da moeda, onde essa conduta afeta diretamente nos setores da agricultura, mineração e indústrias que necessitam de capital de giro para se desenvolverem (BRUE, 2005).

O conjunto de todos agentes econômicos é o que forma a economia, por isso cabe ao governo e aos próprios agentes observar como indivíduos e mercado se comportam, pelo motivo de que se um não estiver em equilíbrio os demais podem ser afetados também.

A escola Neoclássica, surge com inovações econômicas e aspectos sociais, porém seguindo e assegurando a linha do pensamento liberal e estado mínimo

¹⁸ Irving Fischer (1867-1947), economista nascido nos Estados Unidos e um dos mais representativos dos economistas neoclássicos. Realizou diversas contribuições as teorias de utilidade marginal e teve a sua principal obra *Appreciation and interest*, como grande referência no final da década de 50.

¹⁹ Ralph George Hawtrey (1879-1975), economista Britânico neoclássico que se deteve a explicar a economia monetária, onde o controle da mesma é determinante nas flutuações causais.

advindo da escola Clássica. Há relevância em ambas as partes, iniciativa privada e governo, cada qual com sua função, porém a partir do que se tem observado é que o comportamento de uma economia liberal traz resultados mais eficazes do que uma economia altamente controlada pelo governo. Os neoclássicos buscam determinar a evidência sobre isso.

2.1.5 Abordagem da escola Austríaca

Estruturada a partir do século XIX, por Carl Menger²⁰, a Escola Austríaca segue a corrente de pensamentos Clássicos, onde se determina em explicar a economia como um ramo da ação humana.

Ludwig Von Mises²¹, principal economista da escola, em sua obra *Ação Humana*²², salienta que

O grau de liberdade que os indivíduos podem usufruir num contexto de cooperação social depende da harmonização do ganho privado com o bem público. Na medida em que o indivíduo, ao perseguir o seu próprio bem-estar, aumenta também — ou pelo menos não prejudica — o bem-estar de seus semelhantes, as pessoas podem dedicar-se às suas atividades como bem entenderem, sem que isso coloque em risco a preservação da sociedade e os interesses alheios. Surge, assim, um reino de liberdade e de iniciativa individual, um reino no qual o homem é livre para escolher e para agir como bem entender (MISES, 1940, p. 829).

A partir dessa estrutura é possível promover a liberdade em qualquer âmbito social e econômico, no qual desenvolve novas práticas e melhorias na divisão do trabalho e as empresas possam produzir e entender o que atende às necessidades da sociedade, obtendo-se o maior lucro, para assim se tonarem cada vez mais eficientes e contribuir com o desenvolvimento do país.

Seguindo o pensamento de Estado Mínimo, os Austríacos são os mais radicais nesse quesito. Os Clássicos justificam a intervenção estatal pelas falhas que o mercado pode acarretar, porém a Escola Austríaca defende que o mecanismo de mercado independente auto corrige-se e torna-se mais eficiente. Ainda, na concepção

²⁰ Carl Menger (1840-1921) economista britânico fundador da Escola Austríaca. Sua principal obra é *Die Grundsätze der Volkswirtschaftslehre*, na qual desenvolveu sua teoria da utilidade marginal.

²¹ Ludwig Von Mises (1881-1973), um dos principais economistas Austríacos liberais, que ficou conhecido principalmente pelo seu trabalho desenvolvido sobre a praxeologia, o estudo da ação humana.

²² *Ação Humana*, publicada em 1940, é a principal obra de Ludwig Von Mises onde defende o capitalismo laissez-faire a partir da praxeologia. Busca investigar como os indivíduos tomam suas decisões perante os sistemas de mercado.

da escola as falhas de mercado podem surgir se o governo decidir intervir, onde os recursos serão maus alocados e os preços distorcidos (MISES BRASIL, 2018, n.p.).

A interferência estatal não pode ser justificada para fins de eficiência, pois o mesmo nunca terá como propósito, maximizar a utilidade em um todo na sociedade.

A Escola Austríaca toma como base critérios dedutivos, ou seja, rejeita-se o uso da matemática que não consegue explicar o comportamento ou preferência por bens e serviços e aplica-se raciocínios lógicos a partir da ação e conhecimento humano a partir do tempo (IORIO, 2013).

O estudo das ações humanas torna-se mais interessante a partir do momento em que a liberdade econômica está presente no mercado, pois existem mais variedades e opções de produtos a serem consumidos que satisfazem as necessidades de cada indivíduo. A promoção da escolha, proporciona melhora no padrão de qualidade na vida da sociedade em geral.

Toda ação ou atividade realizada é baseada na praxeologia²³ ou na valoração subjetiva das escolhas ou expectativas dos indivíduos e mercado. O custo é definido pela percepção de oportunidades que empresas obtém e a taxa de juros de mercado é formada pelo interesse temporal dos indivíduos (MISES BRASIL, 2013, n.p.).

Para que as decisões sejam assertivas é necessário certo grau de conhecimento entre compradores e vendedores. O conhecimento sobre os meios para atingir-se os objetivos individuais torna o mercado eficiente e oportuno para que exista coordenação nas atividades.

Assim sendo o papel do Estado na visão dos Austríacos está estreitamente ligado a promoção do direito à propriedade no qual os indivíduos traçam planos a partir dos seus conhecimentos e objetivos a serem alcançados. Se os mesmos forem impedidos ou ocorra alguma interferência, as ações podem se tornar ineficientes e prejudicar o mercado econômico.

2.1.6 A Escola de Chicago

As correntes intervencionistas nos governos já estavam ficando saturadas, pelo fato do crescimento e expansão urbana aumentar consideravelmente e junto a

²³ Praxeologia é uma estrutura de fatores advinda da Escola Austríaca, que estuda a lógica do pensamento humano para atingirem seus objetivos e propósitos.

eles problemas econômicos e sociais que eram resolvidos de forma ineficaz pelos governantes.

A junção de professores que lecionavam na Escola de Chicago, afim de criar e solucionar os problemas na época, ficou conhecida como A Escola de Economia de Chicago, a qual ganha maior representatividade quando Milton Friedman passa a fazer parte, sendo até hoje, uma das escolas mais influentes na economia adotada por diversos países.

Os princípios básicos da escola são:

- I. Comportamento ideal. A partir dos princípios neoclássicos as pessoas buscam maximizar seu bem-estar. As famílias e as empresas tomam decisões racionais, respondendo aos incentivos monetários;
- II. Preços e salários controlados no longo prazo, o que gera custos de oportunidade para sociedade, ou seja, preços ditados por monopólios são irrelevantes pelo fato de que no longo prazo só terão influência se o governo entrar novas empresas de participarem do mercado. Empresas bem organizadas minimizam a decorrência de externalidades.
- III. Orientação matemática. A escola de Chicago baseia-se em suas teorias a partir da instrução e comprovação matemática. Fatos empíricos são levados em consideração, no entanto em alguns momentos sem grande relevância.
- IV. Rejeição ao Keynesianismo. O livre mercado é auto ajustável e regulador ocorrendo pequenas flutuações. Esse raciocínio é oposto de Keynes;
- V. Governo limitado. O governo é ineficiente como um agente para atingir os objetivos que atinjam o bem-estar máximo da população. O poder exacerbado não mãos do estado, resulta aos seus próprios interesses havendo desvio de recursos a sua disposição ou a quem favorecê-los, por isso sua condição controladora deve ser mínima (BRUE, 2005).

O autor ainda atribui que o conjunto dessas ideias é o que se chama de liberalismo econômico, o qual ganhou notoriedade a partir da Segunda Guerra Mundial²⁴. As pesquisas cientificamente estudadas tornam-se relevantes e ganham confiabilidade perante o mercado.

Milton Friedman (1984), principal economista da escola, evidencia o papel fundamental que o governo tem sobre a economia. Suas funções devem ser as de

²⁴ Segunda Guerra Mundial (1939-1945), abrangeu os países do Eixo, Alemanha, Japão e Itália contra os países Aliados, Estados Unidos, União Soviética, China e Reino Unido. A vitória foi dos Aliados.

vigorar as regras do jogo, proteger a liberdade de cada indivíduo, fortalecer os contratos privados, preservar a lei e a ordem e promover mercados competitivos.

O governo deve se preocupar com o alcance do bem-estar de cada indivíduo, respeitando suas decisões, no entanto deve ser contra e não oferecer subsídios a empresas que não estão sendo eficientes. Dessa forma, a busca pela excelência e pelo reconhecimento no mercado acontece de forma justa e por meritocracia.

Friedman ressalta em seu livro o papel que um livre mercado deve desempenhar, o de representação proporcional entre os indivíduos. O consenso entre a maioria sobre as necessidades da sociedade é o que deve ser considerado pelos governantes, a fim de reforçar a promoção da discussão livre e cooperativa. No entanto, nem todas questões são passíveis de tal concordância mútua, uma vez que cada um permaneça com seus anseios distintos, deve-se recorrer aos meios governamentais com o intuito de garantir a proteção de cada indivíduo contra qualquer tipo de coerção e pacificar as diferenças (FRIEDMAN, 1984).

As decisões tomadas através da unanimidade é o ideal em um mercado livre, de forma voluntária sem que haja coerção de ideias com objetivo de atender e satisfazer as necessidades da grande maioria.

Pode-se fazer a seguinte correlação para entender como funciona o papel do estado. Em um jogo de futebol os jogadores reconhecem a estrutura do jogo bem como suas regras para que seja um bom jogo e justo para ambas os lados, bem como a existência do árbitro, que também aceita as regras e é encarregado de interpretá-las e aplicá-las de forma justa quando necessário. Os indivíduos em uma sociedade, associamos aos jogadores de futebol, onde todos devem conhecer as condições e leis gerais que presidem entre eles e o estado sendo como o árbitro, agindo quando necessário com a finalidade de todos cumprirem as regras do jogo (FRIEDMAN, 1984).

O papel do governo deve ser compreendido como o de cumprir e executar ações que o mercado por si só não tem ao seu alcance. Em suma, a Escola de Chicago confere tal modelo:

Um governo que mantenha a lei e a ordem; defina os direitos de propriedades; sirva de meio para a modificação dos direitos de propriedade e de outras regras do jogo econômico; julgue disputas sobre a interpretação das regras; reforce contratos; promova a competição; forneça uma estrutura monetária; envolva-se em atividades para evitar monopólio técnico e evite os efeitos laterais considerados como suficientemente importantes para justificar a intervenção do governo; suplemente a caridade privada e a família na

proteção do irresponsável, quer se trate de um insano ou de uma criança; tal governo teria, evidentemente importantes funções a desempenhar. O liberal consistente não é um anarquista (FRIEDMAN, 1984, p. 39).

Fica claro o entendimento de que o governo tem suas funções, porém limitadas no que diz respeito as atividades de mercado a fim de não dificultar ou controlar ações de empresas, tendo em vista que uma de suas incumbências é facilitar a vida das mesmas para atingir-se a máxima eficiência e produtividade. Assim sendo, atinge-se a promoção de melhor desempenho e resultado que favorece num todo condições de crescimento e desenvolvimento para o país.

2.2 INDICADOR DE LIBERDADE ECONÔMICA

É natural por parte de países que procuram seu desenvolvimento econômico, observar e compreender as metodologias que países desenvolvidos utilizam ao atingirem altos índices de crescimento.

A liberdade econômica é um dos caminhos para alcance do bom desempenho tanto no âmbito social como econômico e um importante indicador utilizado para medir o grau de liberdade econômica dos países é o Índice de Liberdade Econômica. A liberdade econômica, expressa o nível de intervenção estatal e quais condições promove na economia, comércio nacional e internacional, políticas fiscais e monetárias e principalmente no direito à propriedade.

2.2.1 Índice de liberdade econômica

O presente trabalho irá trabalhar com um dos principais índices de desenvolvimento econômico, o ILE, Índice de Liberdade Econômica no qual é formado e divulgado pelo instituto de pesquisa *Heritage Foundation*²⁵. O índice classifica o grau de liberdade econômica de 186 países e considera 12 categorias de liberdade econômica.

²⁵ *Heritage Foundation* é uma instituição de pesquisa que tem como objetivo analisar políticas públicas liberais e promover as políticas conservadoras e o livre mercado. Ganhou força no governo de Ronald Reagan em 1981 e se mantém até hoje como uma das mais influentes organizações conservadoras de pesquisa.

2.2.2 Conceito e história

Em países considerados livres, algumas características se sobressaem perante os demais, as quais promovem condições de crescimento e desenvolvimento. A autonomia individual, o direito à propriedade e um ambiente propício para o empreendimento e concorrência saudável entre agentes é o que faz com que um país se torne economicamente livre.

O ILE, foi criado a partir de uma parceria entre o *Heritage Foundation* e *The Wall Street Journal*²⁶, em 1995. O ranking e seus respectivos índices são publicados anualmente, com o objetivo de acompanhar o progresso da liberdade econômica nos países em seus principais aspectos relevantes da economia como abertura comercial, políticas fiscais e monetárias, negócios e direito à propriedade privada.

Friedrich Hayek (apud GAZETA DO POVO, 2019, n.p.), grande expoente da Escola Austríaca já dizia:

Para construir um mundo melhor, nós precisamos ter a coragem de fazer um novo começo. Nós precisamos remover os obstáculos com os quais recentemente a loucura humana tem bloqueado nosso caminho e liberar a energia criativa dos indivíduos. Nós precisamos criar condições favoráveis ao progresso em vez de “planejar o progresso”. O princípio central de qualquer tentativa de criar um mundo de homens livres deve ser este: uma política de liberdade para o indivíduo é a única política verdadeiramente progressista.

Os impactos decorrentes da promoção da liberdade econômica, traz inúmeros benefícios tanto para economia quanto aos indivíduos. A aplicação a partir dos estudos é confirmada, por isso, Clássicos, Austríacos e Chicaguistas defendem com veemência tal idealização.

O site Heritage Foundation (2020, n.p.) ressalta que:

Em todo o mundo, os governos que respeitam e promovem a abertura e o livre mercado oferecem maiores oportunidades de inovação, progresso e prosperidade humana. A Liberdade Econômica demonstrou ser a porta de entrada para indivíduos e famílias alcançarem melhores resultados em saúde e educação e prosperidade muito maior.

De fato, é notório em quase todo mundo, países em desenvolvimento preocupados em migrar para um sistema liberal de economia pelo fato do crescimento ser atingido de forma mais rápida e eficaz, os níveis de violência e criminalidade serem menores e principalmente a distribuição de riqueza aumentar e ser justa.

²⁶ *The Wall Street Journal* é o maior jornal diário em circulação pelos Estados Unidos, instalado em Nova York.

2.2.3 Metodologia

O índice medido a partir do Heritage Foundation (2020), segue a seguinte pontuação:

- I. Países considerados livres: 100 a 80 pontos;
- II. Países considerados predominantemente livres: 79,99 a 70 pontos;
- III. Países considerados moderadamente livres: 69,99 a 60 pontos;
- IV. Países considerados poucos livres: 59,99 a 50 pontos, e;
- V. Países considerados repressores: 49,99 a 0 pontos.

O site ainda se baseia na classificação em 12 fatores qualitativos e quantitativos que seguem agrupados em quatro categorias. São eles:

- I. Estado de direito: determina os direitos de propriedade de modo a diminuir o poder estatal e prover o direito à propriedade privada, fortalecendo a economia de mercado; integridade governamental que estabelece a confiança entre a população e os governantes sendo os poderes legislativo, executivo e judiciário na qual garanta-se o compromisso e eficiência nas políticas aplicadas para promover crescimento e qualidade de vida aos indivíduos bem como condenar a corrupção; eficácia judicial onde a lei e a justiça devem ser iguais perante a todos, incentivando assim, para que a população tenha conhecimento de seus deveres e obrigações para que injustiças não ocorram.
- II. Tamanho do governo: a interferência no mercado deve ser mínima, na qual confere os gastos do governo referente ao seu consumo e programas de transferências; carga tributária que projeta os impostos totais incidentes a todos os agentes econômicos e sobre o PIB²⁷; Saúde fiscal que está diretamente ligada as dívidas interna e externa, deve ser administrada com alta capacidade intelectual a fim de ser gerida de forma eficiente sem que as mesmas aumentem e não percam o controle por má administração.
- III. Eficiência regulatória: Refere-se a liberdade empresarial, a partir da infraestrutura e ambiente favorável para que novas empresas surjam ou fechem e possam operar cada qual em seu mercado; Liberdade laboral que

²⁷ PIB: Produto Interno Bruto, representa a soma de todos os bens serviços finais produzidos em determinada região durante certo período. É um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia a fim de analisar a produtividade dos países.

diz respeito às legalidades e regularidades no mercado de trabalho, em contratos de trabalhos na contratação ou demissão e salários; Liberdade monetária, na qual gere-se a expansão ou contração da moeda em mercado tendo como principal objetivo a administração da taxa de inflação e controle de preços.

- IV. Mercados abertos: Trata-se da liberdade comercial, implantação de políticas tarifárias ou não-tarifas nas importações e exportações; Liberdade de investimentos, que analisa o fluxo investido em capitais e possíveis restrições que sejam estabelecidas internamente e de capitais externos; Liberdade financeira que mede a interferência do governo perante aos bancos no controle da liberação do dinheiro que disponível e taxas incidentes aos mesmos pela concessão e operações financeiras (HERITAGE FOUNDATION, 2020).

Estes são os quatro pilares que são analisados para que se obtenha o grau de liberdade em cada um dos 186 países. A pontuação atribuída aos países lhes confere credibilidade e visibilidade para novos acordos comerciais, entrada de novos capitais, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento do país.

A próxima seção irá nos trazer sobre a história da Escola de Economia de Chicago, bem como seus proeminentes que contribuíram e o fazem até hoje, com seus fundamentos econômicos. Por conseguinte, entender seu modelo de gestão econômico.

3 EVOLUÇÃO DO LIBERALISMO ECONÔMICO

O crescimento econômico expressivo de alguns países torna-se indagador aos outros. Evidentemente, o conjunto de políticas econômicas planejadas e adotadas no período governamental direcionará a economia para o rumo certo.

As diretrizes propostas de diferentes governos, aos quais provêm uma sociedade livre no que diz respeito ao direito a propriedade, o de ir e vir, economia livre de burocracias, estado e impostos mínimos, cortes de subsídios, entre outros aspectos liberais, alcança níveis de desenvolvimento satisfatórios a todos indivíduos.

Por esse motivo, através das evidências relatadas pela história no decorrer do tempo, no qual governos que tinham por cultura uma economia fechada comercialmente, burocrata e intervencionista, passam a desvincular-se de tais medidas e introduzem ações libertárias a fim de obter melhor desempenho econômico e níveis padrões de vida elevados.

A escola de Economia de Chicago, atenta as mudanças, não concorda com economias centralizadoras e controladoras, que se fazem presentes, por isso desenvolve sob sua ótica, ideologias de políticas macroeconômicas libertárias e conservadoras em seu âmbito social.

3.1 HISTÓRIA DA ESCOLA DE CHICAGO

Reconhecida mundialmente a Universidade de Chicago localizada em Chicago, Illinois, nos Estados Unidos teve sua fundação em 1890. Sua estrutura abrange as mais diversas áreas de estudo, tendo um corpo docente de elevada qualidade intelectual. A Universidade é o berço dos ganhadores do prêmio Nobel, até hoje já são 70 prêmios acumulados, desses, 12 são de professores do departamento de economia.

O departamento de economia sempre teve sua notoriedade, no entanto em 1946 quando Milton Friedman chega na escola e ganha o Prêmio Nobel de Economia de 1976, que de fato passa a ser referência mundial nos estudos econômicos. Juntamente com Friedman, outros renomados economistas, também adeptos ao novo

classicismo como, George Stigler²⁸, Gary Becker²⁹ e Robert Lucas³⁰ deram sequência aos estudos e ideias formuladas por Friedman.

A linha de raciocínio que estava sendo disseminada na qual promulgava o governo como agente regulador na economia, como Keynes defendia, instigou a oposição pelos economistas de Chicago. Em 1970 quando problemas dessa ideologia são manifestados, as ideias liberais ganham credibilidade e tomam frente de uma nova fase ideológica (BRUE, 2005).

O pensamento econômico que a escola desenvolve é o de livre mercado, porém com uma certa dose de intervenção estatal. Existe a compreensão de que o governo comete muitas falhas e dado poder aos mercados se autorregularem, os mesmos correspondem a um bom desempenho. O estado não precisa ser indutor de crescimento econômico, basta incentivar o mercado, permitir que os indivíduos façam suas escolhas individuais para que o nível de satisfação seja alcançado pelo maior número de pessoas.

A nova abordagem econômica no que diz respeito ao papel do estado, começa a ser entendida pela população e colocada em prática. A discussão é tomada ao redor das funções que o governo deve desempenhar. Sempre com certo grau elevado de intervenção na maioria dos governos mundiais, o mesmo é desmistificado e realocado.

Em uma sociedade livre o consenso unanime com conformidade, sem coerção dos indivíduos é o que deve ser acatado pelos governantes. O mesmo deve criar meios para que a vontade da maioria seja capaz de modificar regras ou regular normas garantindo que todos a cumpram para o bem-estar geral (FRIEDMAN, 1984).

O princípio que inicia a promoção da liberdade na sociedade é o de estado mínimo, visto que a concentração de tomada de decisões pelo mesmo, não produz resultados efetivos como esperado. No entanto sua existência não deve ser ignorada.

Friedman (1984, p. 32) em sua obra ressalta

A necessidade do governo nesta área surge porque a liberdade absoluta é impossível. Por mais atraente que possa o anarquismo parecer como filosofia, ele não é praticado num mundo de homens imperfeitos. As

²⁸ George Stigler (1911-1991), foi um economista estadunidense, que desenvolveu o princípio da otimização econômica. Foi laureado com o Prêmio Nobel de economia em 1982.

²⁹ Gary Becker (1930-2014), economista e professor da Escola de Chicago, ganhador do Prêmio Nobel de economia em 1992, por ter desenvolvido estudos voltados para o domínio da microeconomia para entender o comportamento e interação humana.

³⁰ Robert Lucas (1937-) economista laureado pelo Prêmio Nobel de economia em 1995, por suas contribuições nos estudos sobre expectativas racionais e economia comportamental.

liberdades dos homens pedem entrar em conflito e quando isso acontece a liberdade de uns deve ser limitada para preservar a de outros.

A manutenção da ordem e da lei deve ser primordial por parte do governo, a liberdade não pode extrapolar a organização nacional, do contrário o caos é instaurado. O direito de ir e vir e o de propriedade privada é necessário tanto quanto, por isso, ambos são providos com empenho igualmente.

3.1.1. Milton Friedman

O grande proeminente da Escola de Chicago, foi Milton Friedman, que tem seu ingresso em 1946. Suas pesquisas e teorias econômicas ganham apoio e seguidores, na qual dissemina-se e passam a ser conhecidas no mundo inteiro.

Friedman desenvolve seu raciocínio a partir da linha neoclássica, onde a liberdade econômica e o estado mínimo são pontos cruciais no desenvolvimento de seus estudos. Em sua obra *Liberdade para Escolher*, o economista destaca o papel dos preços nas atividades de mercado:

Os preços exercem três funções na organização da atividade econômica: primeiro, transmitem informações; segundo, proporcionam um incentivo para adotar aqueles métodos de produção que tenham mínimo de custos e assim utilizem recursos disponíveis para os fins mais valiosos; terceiro, determinam quem adquire o produto e em quantidades – a distribuição de rendimento. Estas três funções estão estreitamente inter-relacionadas (FRIEDMAN, 1980, p. 43).

As informações que se pode ter através dos preços para tomada de decisões é viabilizada por um mercado que opera livremente e não de forma restrita, onde dificulta o acesso de informações aos agentes. Em governos reguladores, a criação de monopólios a fim de favores ou toca de privilégios, é mais incidente, por esse motivo o poder de mercado fica nas mãos de poucos e a leitura dos preços para este é mais dificultoso, por deter o controle do preço.

Para Friedman, o governo deve tomar medidas que excluam o apoio a monopólios. Tanto empresas, como sindicatos devem acatar a leis antitruste³¹, respeitando normas sobre destruição da propriedade e interferência nas atividades privadas. Ainda, uma reforma nas leis sobre impostos seria uma alternativa para acabar com o poder dos monopólios, onde, pessoa jurídica não pagaria mais imposto.

³¹ Lei Antitruste é um conjunto de normas do governo federal, que regulam a conduta e organização das empresas corporativas, a fim de promover concorrência legal entre todas em benefício aos consumidores.

Por este motivo, as empresas atribuem aos acionistas o lucro que não é distribuído como dividendos, assim, o acionista declara o lucro atribuído e não o distribuído em seu imposto de renda. As empresas podem dessa forma, alocarem ou investirem seus recursos como querem, excluídos de outro apoio a não ser a chance de poder ganhar mais internamente e ser mais efetivo no mercado (FRIEDMAN, 1984).

Se as leis e o próprio governo eliminarem incentivos ao monopólio, o mesmo será pouco provável de se estabelecer. A tentativa terá êxito se contar com a ajuda governamental que é a fonte para conseguir privilégios.

A única intervenção estatal reconhecida por Friedman é a defesa, pois a necessidade um indivíduo não pode ser diferente de outro nessa condição, por isso o governo de cuidar desse âmbito. Nas demais áreas deve se limitar a liberdade individual dos agentes econômicos (HUNT, 1999).

Em sua obra, *Liberdade para Escolher* (1980, p. 39), Friedman ressalta:

Exactamente como não há sociedade que opere inteiramente sob o princípio do comando, assim também nenhuma opera inteiramente por meio da cooperação voluntária. Toda a sociedade tem alguns elementos de comando. Estes tomam muitas formas.

Nenhum governo até hoje se desenvolveu ou atingiu níveis de crescimento por não ter-se controle algum sobre os indivíduos ou sobre o funcionamento dos mercados, no entanto o incentivo para que isso ocorra de forma consciente e saudável é primordial para atingir a prosperidade econômica.

A mão invisível que Smith defende se faz presente até hoje nas ideologias neoclássicas. O mercado concorrencial, livre de regulamentações por si só produz resultados eficientes, pois todos possuem acesso as informações e realocam seus recursos de forma eficaz.

Os liberais asseguram em suas crenças, a capacidade e as oportunidades que o mercado pode oferecer de acordo com a livre escolha de cada indivíduo. Isso implica na igualdade da liberdade entre todos. Os termos do direito à liberdade e igualdade, referem-se também a meritocracia entre indivíduos, um liberal jamais ira concordar em tirar de quem tem mais, para dar a quem tem menos por questão de justiça. Medidas são tomadas no sentido de que o mercado possa oportunizar a todos e ações governamentais e privadas como atos de caridade aos mais necessitados são alguns exemplos (FRIEDMAN, 1984).

Ainda, Friedman (1980, p. 68), enfatiza sobre o papel que os indivíduos devem ter perante o governo:

A nossa sociedade é o que nós fizemos dela. Podemos modelar as nossas instituições. Características físicas e humanas limitam as alternativas à nossa disposição. Mas ninguém nos impede, se quisermos, de construir uma sociedade que assente essencialmente na cooperação voluntária para organizar tanto a atividade econômica como outra qualquer, uma sociedade que preserve e expanda a liberdade humana, que mantenha o Governo no seu lugar, fazendo dele o nosso servo e não o deixando tornar-se nosso dono.

Uma série de reformas são necessárias para que a prospecção e manutenção da liberdade econômica possa ser viabilizada. Isso garante mais confiança no mercado e na política. Hoje muitos governos ainda permanecem com leis ou modelos engessados de economia na qual impede-se de progredir ou aplicar melhorias, por isso ações liberais são essenciais para que isso aconteça. Mais do que isso, os indivíduos devem ter ciência de qual é realmente o papel do governo e o que ele deve desempenhar para prosperar economicamente e socialmente e assim promover uma sociedade democrática e com qualidade de vida.

3.1.2 Robert Lucas

Um dos grandes expoentes da Escola de Chicago é Robert Lucas, vivo até hoje, trouxe inúmeras contribuições para macroeconomia, tanto que, também ganhou o Prêmio Nobel de economia em 1955.

Lucas desenvolve suas teorias a partir das expectativas racionais dos indivíduos, ou seja, os participantes do mercado avaliam e medem seus possíveis erros, baseando-se em todas informações passadas, presentes e futuras que poderão acontecer, tendo como principal indicador, o índice de inflação (BRUE, 2005).

A sociedade sabe que as políticas monetárias e fiscais podem gerar alteração no nível geral de preços, por isso ajustam suas expectativas a partir das respostas que os indicadores econômicos apresentam.

De acordo com o site Souza Aranha Machado (2006, n.p.),

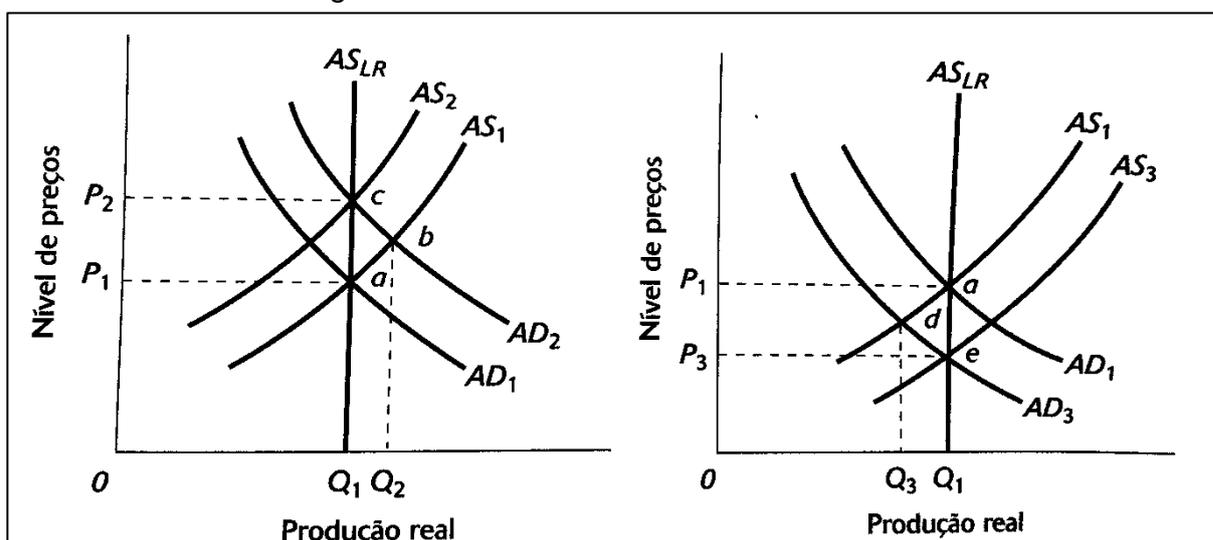
A ideia básica da teoria (ou hipótese) das expectativas racionais é bastante atrativa: os participantes do mercado não ignoram nem desprezam a informação e as previsões sobre o curso futuro da economia e sobre a atividade econômica. Eles antecipam racionalmente os efeitos das políticas governamentais e reagem no presente de acordo com as expectativas que se formaram. Os adeptos desta teoria creem que os consumidores de bens, serviços e instrumentos financeiros, bem como os produtores destes itens reagirão frente às políticas fiscais, monetárias e demais medidas do governo através da aprendizagem dos efeitos destas políticas e medidas. As reações

dos consumidores e produtores baseadas nas expectativas racionais dos efeitos destas políticas neutralizarão, total ou parcialmente, os efeitos desejados das políticas discricionárias, fiscais e monetárias, do governo.

A intervenção do governo mais uma vez deve ser mínima, pelo fato de que as informações sobre o mercado todo, precisa ser de fácil acesso a todos agentes. As experiências e exemplos de fatos ocorridos servem para tomada de decisões futuras, no qual ajuda o mercado sendo mais efetivo nos processos e ações, evitando novas falhas.

Outra importante contribuição de Lucas é sua análise da oferta agregada, conforme exposto na Figura 1.

Figura 1 - Nova economia clássica de Lucas



Fonte: Brue (2005, p. 497).

O estudo verifica mudanças imprevistas que afetam o nível geral de produção, ou previstas na qual não auferem efeitos sobre a produção, a partir da demanda agregada. Um exemplo disso seria, um aumento nos gastos com investimentos inesperado, aumenta a demanda agregada, onde conseqüentemente os produtores alcançam preços crescentes e esperam maiores lucros. Com isso aumenta-se a produção e o emprego, deslocando a curva de oferta de um ponto para outro no curto prazo.

No entanto, todos os preços crescem, pois, houve o aumento geral na demanda agregada. As empresas também aumentam seus custos, alterando a curva de oferta para esquerda, fazendo com que no longo a prazo a curva seja vertical. Uma

queda imprevista na demanda agregada, funciona de modo oposto, diminuindo custos, lucros e empregos. No curto prazo quando todos os custos nominais caem a curva de oferta se desloca para direita fazendo com que a produção real cresça e acabe com a recessão. Já, quando são previstas as mudanças, a produção real permanece constante, pois as informações partem dos órgãos públicos e as empresas sabem como agir perante as projeções (BRUE, 2005).

Conclui-se a partir desta análise que o mercado é autocorretivo. Os agentes entendem e tomam suas decisões racionais a partir das expectativas que o mercado e o governo propõem. O economista trouxe um novo modelo macroeconômico moderno.

3.1.3 Gary Becker e Theodore Schultz

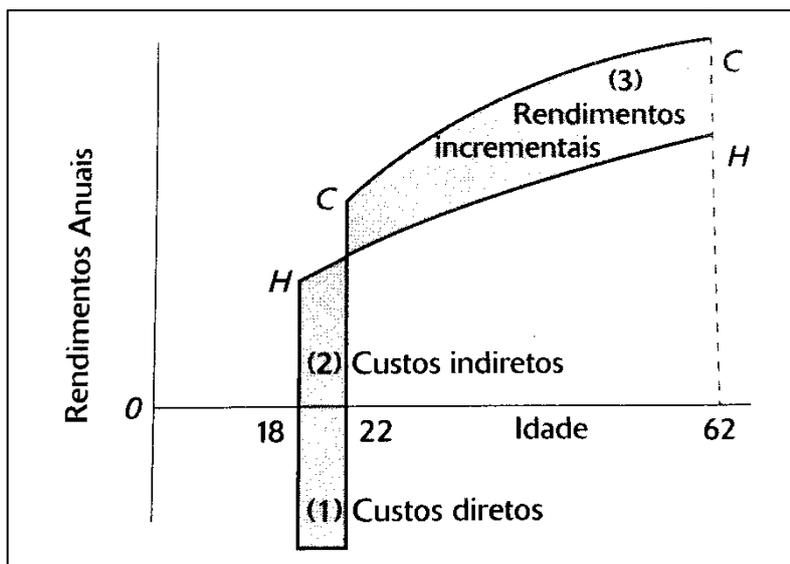
Outro dos grandes expoentes de Chicago é, Gary Becker. Também ganhador do Prêmio Nobel de Economia em 1992, desenvolve suas ideias a partir das suposições e preferências, dentro todo âmbito que se encontram socialmente, que os indivíduos possam associar e assim prever um equilíbrio de mercado.

Em 1964 Becker escreveu o livro *Human capital*³², neste, é apresentado sua teoria em relação ao capital humano moderno, no qual será explorado a decisão de um indivíduo ingressar em uma universidade ou não. Afinal, ao tomar a decisão de frequentar a universidade, são incorridos custos e os mesmos são analisados levando-se em consideração retorno dos ganhos de estar graduado (BRUE, 2005).

A Figura 2, a seguir, mostra como de fato pode ser feita a análise de custo benefício.

³² *Human capital*, obra publicada em 1962, analisa o impacto gerado nos investimentos em educação e saúde sobre o desenvolvimento humano.

Figura 2 - Investimento em capital humano: educação superior



Fonte: Brue (2005, p. 500).

Essa teoria se confirma até os dias de hoje, pelo fato notável da quantidade de novas pesquisas e tecnologias que se desenvolvem principalmente nos Estados Unidos, um país que atrai capital humano pela excelência que possui em suas Universidades e acaba que estrangeiros passem a ser moradores do país. Isso agrega ao país, pois terá profissionais de alto intelecto em diversas áreas de trabalho contribuindo para o crescimento econômico e social.

O grande proeminente desta linha de pensamento econômico é Theodore Schultz³³, que em 1960 publica sua obra sobre o capital humano.

Segundo o artigo publicado pelo Scielo (2004, n.p.), para Schultz:

Na sua avaliação, o investimento em capital humano devia ser considerado como diferente de consumo, tanto pelas dimensões quantitativas quanto pelas qualitativas. Não obstante a dificuldade de medição desse tipo diferenciado de capital, algumas atividades poderiam ser destacadas como promovendo as capacidades humanas. Assim, por exemplo os serviços de saúde, entendidos em sentido amplo, envolvendo as despesas que afetem a expectativa de vida, o vigor e a vitalidade das pessoas.

A educação sob o intelecto dos indivíduos, bem como sua capacitação é de suma importância para ingresso no mercado de trabalho, como também pelas contribuições que são possíveis no desempenho da função.

Para Schultz, o equívoco em desconsiderar os recursos humanos como uma forma de capital, ou seja, de vê-lo como um meio de produção, como um produto de investimento, fomentou a sustentação de uma clássica e superada

³³ Theodore Schultz (1902-1998), economista estadunidense ganhador do Prêmio Nobel em 1979 que procurou desenvolver suas teorias sobre capital humano e a causa da pobreza nos países em processo de desenvolvimento.

noção de trabalho, na economia em geral. Essa noção correspondia a entender o trabalho como a capacidade de realizar trabalho manual que exigisse escasso conhecimento e especialização (SCIELO, 2004, n.p.)

O nível de capacitação implica diretamente na dinâmica dos processos de trabalho, bem como no desempenho e crescimento de uma empresa. Isso implica na influência que fara no conjunto do mercado todo.

Becker também desenvolve estudos sobre o consumo e utiliza a família para compreender o comportamento dos indivíduos ao consumir. O consumo exige tempo e possui valor, essas são as principais variáveis levadas em consideração pelo economista, por isso as famílias, que podem produzir como consumir, analisam o custo total, sendo o preço do bem mais tempo de consumo, na decisão da compra. Outro fator relevante é o aumento nos rendimentos das famílias, pois se o mesmo acontece, o custo de oportunidade se eleva, como por exemplo, uma pessoa que deseja ficar bronzeada, ao invés de passar dias na praia, pode pagar um preço maior e realizar uma seção de bronzeamento artificial, ou fazer suas refeições em restaurantes do que preparar sua própria refeição (BRUE, 2005).

A família toma suas decisões a partir de meios que possibilitam maximizar seu bem-estar, tempo e dinheiro. A renda por cada integrante da família é determinante no que diz respeito ao padrão de vida que a família está passível, implicando na jornada de trabalho, horas de lazer e acesso a novas tecnologias e experiências.

As visões de Becker propõem novos conceitos econômicos, provenientes dos pensamentos neoclássicos, são baseados a partir de eventos cotidianos. Os principais pontos analisados são, preconceito racial, investimento em capital humano, formação familiar, uso de drogas, prática religiosa e criminalidade, na qual procura-se entender as ações, que espera serem tomadas racionalmente e maximizar a utilidade (TERRAÇO ECONÔMICO, 2019, n.p.).

Toda e qualquer ação a implementar é possível pois conta com um mercado que é livre concorrencialmente. Tanto a compreensão das ações dos indivíduos como a correção das falhas que podem ser ocasionadas, o acesso às informações é facilitado e mais efetivo do que um mercado que poucos detém o poder e as informações são restritas.

3.2 MEDIDAS ECONÔMICAS

A notoriedade da Escola de Economia de Chicago, deve-se as suas consideráveis propostas para economia, principalmente para área macroeconômica. As ideias de Milton Friedman e seus colegas economistas, cada qual com sua especialidade, por serem desenvolvidas com forte base de conhecimento empírico e matemático, são utilizadas no governo dos Estados Unidos.

A consolidação e convicção das políticas econômicas em um país são primordiais para que as mesmas sejam efetivas. Na sequência será apresentado algumas das principais medidas econômicas que a Escola propôs.

3.2.1 Controle da moeda

A independência dos Bancos Centrais pode ser contestada em diferentes países com seus respectivos modelos e políticas econômicas. De fato, é inegável que o controle da moeda em circulação, na oferta ou em sua contração é de relevância para o controle de inflação e índice geral preços, principalmente.

A Grande Depressão³⁴, ao contrário dos comentários que surgiram, a quebra da bolsa de Nova York foi resultado da má gestão do estado e não das falhas da iniciativa privada. O Federal Reserve System³⁵, órgão público dos Estados Unidos era responsável pelo controle da moeda e o mesmo realizou ações inadequadas na qual acarretaram tal período nefasto (FRIEDMAN, 1984).

Naquele momento julgou-se necessário a redução da intervenção do governo para que a estabilidade econômica retornasse.

Friedman (1984, p. 44) destaca:

Tal redução ainda deixaria um papel importante para o governo nessas áreas. Convém que usemos o governo para fornecer uma estrutura monetária estável à economia livre – isto é parte da função de propiciar uma estrutura legal estável. É também conveniente que o governo forneça uma estrutura geral econômica e legal que permita aos indivíduos fazer a economia crescer, se isto estiver de acordo com seus valores.

³⁴ A Grande Depressão (1929), uma das maiores crises mundiais ocasiona nos Estados Unidos, pelos desequilíbrios econômicos que vinham sendo decorrentes até a quebra da bolsa de valores.

³⁵ Federal Reserve System, Banco Central dos Estados Unidos.

A desconcentração do poder é essencial para que o governo evite tomar decisões ou faça uso inadequado de medidas monetárias que atrapalhem a sociedade.

Friedman traz a analogia de um carro quanto as políticas monetárias, onde o veículo não precisa de um único condutor que saiba para qual caminho seguir ou a hora exata de girar o volante. O mercado por si só conduz muito bem esse carro, o papel do governo ou de um Banco Central será de garantir ou promover meios para que ocasionalmente, quando houverem alguns erros de percurso, o veículo se mantenha na estrada e não se desestabilize (BRUE, 2005).

O Banco Central deve estar alinhado as políticas monetárias, no qual se abstenha de impor suas próprias regras de estabilidade econômica e que compreenda o momento certo para aumentar a oferta de moeda que corresponda a uma taxa estável e de longo prazo, sem que acarrete em processos inflacionários.

3.2.2 Teoria monetária

Os Neoclássicos são reconhecidos por desenvolver e defender teorias monetárias, no qual Friedman ganha destaque. O papel da moeda é de extrema relevância e sua função deve ser planejada de forma que a economia fique estável e controlada.

Friedman explica que as pessoas demandam por moeda pela utilidade que os saldos em caixa proporcionam e alguns fatores passam a ser determinantes, como a riqueza total na qual explica que a mesma pode ser entendida pela renda permanente. A partir do momento que as famílias ou empresas aumentam sua renda permanente, os saldos em caixas também aumentam e conseqüentemente menos dinheiro é demandado. Outro fator considerado é o custo de poupar dinheiro que é influenciado pelas taxas de juros, inflação e índice de preços esperados. No entanto tudo será medido entre os indivíduos pela renda real permanente e nível dos preços inversamente com a inflação (BRUE, 2005).

Os Bancos Centrais têm certa autonomia para determinar taxas de juros e controle de moeda em circulação. Em conjunto com as políticas monetárias adotadas pelo governo, suas ações interferem diretamente na vida financeira das famílias e empresas pela demanda de moeda ou suas reservas.

Quando ocorre um aumento na oferta de moeda, Friedman revela que, as pessoas mantêm um saldo maior do que o previsto em seus caixas e assim irá gastar-se os excessos. No entanto essa premissa não se comporta para toda população, pois os gastos que diminuem o saldo de uma conta, acabam creditando em outra, por isso a tentativa de livrar-se dos saldos extras, acaba estimulando a demanda por bens e serviços, aumentando a produção. No longo prazo, somente os preços aumentarão, considerando que a economia esteja operando em seus níveis naturais. Quando esse fato ocorre as pessoas demandam mais moeda para que os saldos em caixas estejam disponíveis para compra de bens e serviços mais caros, perante esse processo o equilíbrio entre a quantidade de moeda e demanda são restituídos a um nível de preço mais alto (BRUE, 2005).

A inflação é um fenômeno monetário e sem dúvidas, é o elemento mais importante que um governo zela para que esteja em controle, quando o equilíbrio entre oferta e demanda pela moeda não estão condizentes, uma cadeia de problemas pode se desenvolver, prejudicando a economia, bem como a vida dos agentes econômicos.

Em sua obra *Liberdade para Escolher*³⁶, Friedman (1980, p. 329) revela que

Se a quantidade de bens e serviços disponíveis para consumo – ou seja, em resumo, o volume de produção – aumentasse tão rapidamente quanto aumenta a quantidade de moeda em circulação, os preços tenderiam a estabilizar. Poderiam até baixar gradualmente, visto que rendimentos mais elevados levam as pessoas a querer poupar uma fração mais elevada da sua riqueza sob forma de dinheiro.

O poder concedido ao Banco Central deve ser cauteloso, um aumento rápido e acima do estimado na oferta de moeda, acarreta inflação em proporção maior. A partir de suas deliberações e incentivos, pode-se compreender para qual rumo o governo quer dirigir-se ou encaminhar a economia.

3.3 O CHILE ANTES DE 1973

A história econômica e de desenvolvimento do Chile é caracterizada por fortes mudanças que aconteceram institucionalmente. O período que antecede 1973 no Chile é marcado pela presença de governos esquerdistas no poder do estado e, por consequência, uma economia fechada.

Conforme Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (2013, p. 211),

³⁶ *Liberdade para escolher*, obra de Milton Friedman publicada na década de 80.

Ao longo desses 50 anos o Chile experimentou três modelos de desenvolvimento. O primeiro deles – convencionalmente denominado de industrialização substitutiva de importações - estava em declínio, o que explica as mudanças da institucionalidade econômica impulsionadas por dois governos progressistas no período 1964-1973 (Frei Montalva 1964-1970 e Allende Gossens 1970-1973).

Conhecido também por ser o maior exportador do mundo de cobre, o mineral representa 80% do PIB chileno que, por sua vez, inúmeras empresas internacionais, principalmente americanas, autorizadas pelo governo operam em sua extração.

Entre 1964-1973, a reforma agrária é fortemente difundida e a nacionalização de empresas, principalmente no setor dos minerais, sendo instituída a *Cóporacion Chilena del Cobre* (Codelco), se torna a principal exportadora do país. Nesse sentido, a economia torna-se reguladora sobre os mercados, inclusive no financeiro que também passa a ser nacionalizado (CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATEGICOS, 2013).

A ideia desses governos é de centralizar as decisões perante toda cadeia econômica, onde, através dos gastos públicos, com empresas estatais, tributação sobre importações, obras em infraestrutura, incentiva-se a demanda e consumo das famílias.

Em 1970, Salvador Allende, representante do partido socialista é eleito democraticamente como presidente chileno, visto que com apoio da União Soviética e Cuba, uma corrente formada pela esquerda conseguiu, por uma diferença mínima, o eleger. Suas principais propostas de campanha eram, reforma agrária, controle de importações e exportações, nacionalização dos bancos e do minério de cobre, como de fato o fez (TODA MATÉRIA, 2020, n.p.).

Seu modelo econômico é baseado no marxista, de modo em que o estado possui forte intervenção estatal, em todas áreas econômicas e sociais. A demanda é variável a ser estimulada para o crescimento econômico.

No entanto suas ações não acontecem de forma como prevista. Os Estados Unidos, grande resistência para que Allende não fosse eleito, bloqueiam toda e qualquer importação de cobre, na qual dissemina a outros países, por isso o país decorre a uma drástica queda em sua principal exportação. O capital estrangeiro se afasta, logo uma crise na produção agrária gera escassez de alimentos e cessa o crescimento econômico (DEUTSCHE WELLE, 2020, n.p.).

Ainda, o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (2013, p. 219) menciona

Entre 1960-2010, as exportações de bens e serviços como porcentagem do PIB (preços constantes) aumentaram de 13% para 38%, mas o processo não foi linear. De fato, entre 1960-1973 o coeficiente X/PIB diminuiu de 13% para 9%, porém, entre 1974-1989, aumentou de 13% para 26% e entre 1990- 2010 continuou aumentando até chegar a 38%.

Neste momento, a popularidade do governo cai com o descontentamento da população. A forte concentração do poder no estado nas atividades econômicas, não surte efeito, o contrário, acaba que prejudica setores com histórico de alta.

O governo que pregava em cartilha, o Bem-Estar social, com o grande crescimento demográfico e migração da zona rural para urbana, ocorreu a falta de empregos formais para todos, induziu-se a população a conflitos sociais. A indexação dos fatores econômicos acarreta inflação na base dos dois dígitos, bem como os altos tributos sobre importações não se gera resultados para indústria, mesmo com taxas negativas, a demanda requerida por crédito não surte significativamente nos investimentos (CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATEGICOS, 2013).

Os déficits ocasionados pelos desequilíbrios econômicos, desenvolvem o sentido pela mudança na população. Por isso, revoltas e protestos foram instaurados no governo até a morte de Allende.

O próximo capítulo apresentará o estudo desse trabalho, no qual, verificar-se-á as medidas e políticas econômicas adotadas após 1973 no Chile. Também será exposta análise das comparações de indicadores econômicos entre 1970 a 1990.

4 UM ESTUDO DE CASO DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA ESCOLA CHICAGO NO CHILE NO PERÍODO DE 1973 A 1990

A análise da aplicação das políticas econômicas da Escola de Chicago implementadas no período de 1973 até 1990 no Chile, serão analisadas no intuito de conhecer e compreender como deu-se a reorganização da economia do país pela nova proposta de governo implementada a partir dos dogmas da Escola de Chicago.

O estudo de caso inicia com o cenário do Chile pós 1973, evolui para análise das políticas econômicas implementadas e os resultados apresentados pelos indicadores econômicos. Esse estudo permitirá identificar as mudanças na estrutura e no padrão de desenvolvimento econômico chileno.

4.1 O CHILE APÓS 1973

Como visto anteriormente, a participação do Estado na economia Chilena, levou o país a sérios problemas econômicos. Por este motivo Augusto Pinochet³⁷ chega ao governo em 1973 com uma proposta de estabelecer novamente o controle da economia e reerguer o país.

A deposição de Salvador Allende foi caracterizada como um golpe de Estado pelos militares. Pinochet delegou a pasta da economia para sua retomada a um grupo de economistas advindos da Escola de Economia de Chicago dos Estados Unidos, onde foram chamados de “*Chicago Boys*” (BBC MUNDO, 2020). O grupo formado pela escola que tem como líder o economista Milton Friedman reorganizou e planejou as novas políticas para condução da economia, tendo por base a linha de pensamento Neoclássico.

As ações priorizadas para economia consistem na abertura do comércio com o resto do mundo, nas reformas trabalhista e previdenciária, na aplicação do câmbio flexível, na independência do Banco Central, na privatização de empresas estatais, entre outras (GAZETA DO POVO, 2018). O impacto das novas medidas, aos poucos, leva o país a elevados níveis de crescimento e a maior integração nos negócios com o resto do mundo, nesse contexto conservador e liberal economicamente.

³⁷ Augusto Pinochet, general que foi presidente do Chile no período de 1973 a 1990. Conhecido pelo seu Golpe Militar e governo ditador, lutou contra o socialismo que vigorava no Chile antes de tomar o poder.

Por ser um país rico em recursos naturais, no período de 1973-2010 a economia chilena consegue fortalecer-se e evoluir a partir das exportações em recursos naturais, no qual é beneficiada pelo clima favorável para agricultura e atividades relacionadas. O cobre, mineral abundante no país, constitui 40% das exportações. A exportação de bens e serviços aumentaram de 13% para 26% no período de 1974 até 1989 (CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATEGICOS, 2013).

Os desequilíbrios econômicos e sociais que se fazem presentes, amenizam-se a partir dos novos programas econômicos e sociais colocados em prática, no entanto, a retomada sucede de forma lenta e gradual.

As estatizações, o elevado volume de importações, como também o encolhimento do setor produtivo e o acelerado crescimento da demanda tem como consequência um aumento na inflação em 361% em 1973 e queda de 5% do PIB. Logo, o governo Pinochet aplica medida de abertura comercial e financeira que reduz o déficit público em 1973 de 25% para 2,5% em 1975 (SCIELO, 2009).

As políticas populistas de Allende, levam a um aumento na desigualdade entre a população chilena. A vulnerabilidade que se instaurou na economia afasta a ocasião e a oportunidade de novos empreendimentos a fim de promover uma indústria mais dinâmica. O Chile não possui credibilidade perante o resto do mundo, pela falta de diálogo e reclusão.

Pinochet recebe um governo que tinha um padrão de crescimento embasado no consumo das famílias, fator que não acompanhava a oferta interna, bem como no crescimento da demanda global, nos gastos do governo, que não havia controle, estrutura de tributação e nível de distribuição de renda, onde procurava-se sempre tirar dos que possuem mais para dar aos indivíduos que possuem menos (CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATEGICOS, 2013).

Os principais setores da economia passam a ficar descontentes com o governo socialista que causa instabilidade em todo campo econômico. Tal irritação é aclamada em manifestações que reivindicavam fortes mudanças em toda estrutura econômica. A chegada de Pinochet fez com que uma certa perspectiva de retomada fosse possível, bem como o mundo voltasse a considerar o Chile como um parceiro de negócios.

4.2 ANÁLISE DA POLÍTICA ECONÔMICA LIBERAL

Guiados pelo pensamento Neoliberal, os *Chicago Boys* encontram grandes desafios a fim de reerguer a economia chilena. As primeiras pautas discutidas são as privatizações, abertura comercial, controle da inflação, extinção do controle de preços, flexibilização no mercado de trabalho e repulsão contra sindicatos.

Mais de 500 empresas e bancos foram privatizados no período de 1974 a 1983. Neste grupo incluíram-se empresas do setor, elétrico, telecomunicação e parte do saneamento básico nos anos oitenta. A administração da Previdência Pública, que também foi privatizada, conduz os setores da educação e saúde ao mesmo rumo (CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS, 2013).

A máquina pública havia tornando-se ineficiente, pela quantidade de estatais presentes onde os gastos tornaram-se excessivos, acarretando em déficits orçamentários.

A reforma agrária que Allende havia implantado foi logo deposta, reconduzindo as terras aos seus proprietários. Na tentativa de conter a inflação, são aplicadas ações para reduzir a quantidade de moeda que estava em circulação, tendo em vista a diminuição do consumo (VITRINE DA CONJUNTURA, 2010). O consumo das famílias estava desenfreado e o setor produtivo não estava sendo capaz de acompanhar pelo fato de não estar sendo incentivado de igual forma.

A retração da moeda em circulação pareceu ser um instrumento eficaz para os *Chicago Boys*, no entanto não foi o suficiente para obter os resultados esperados. Em 1974, o problema de controle dos preços ainda estava presente. Os gastos públicos tinham relevância significativa sobre o PIB, por isso as privatizações prosseguiram seguramente (VITRINE DA CONJUNTURA, 2010).

Os efeitos de cada medida foram analisados criteriosamente, a fim de obter maior assertividade, caso contrário, repensava-se, e novos instrumentos macroeconômicos eram utilizados para corrigir o problema rapidamente.

A política cambial começa a ser visada como um novo meio para controle econômico, implantando-se desvalorização do câmbio real para ajuste externo. Isso faz com que as importações diminuam e gere aumento nas exportações, o que leva em 1976 a conta corrente superavitária (SCIELO, 2009, n.p.).

Inicialmente, a ação escolhida foi manter o câmbio fixo, a fim de manter maior controle, no entanto a medida não foi assertiva e leva o país a mais uma crise. Após

enfrentar a crise de 1982, com descontentamento do resultado apresentado pela política econômica cambial fixa, adota-se nova providência, a minidesvalorização cambial, que acompanha a variação de inflação interna e externa, tornando a economia mais competitiva. O sistema de bandas funciona com o câmbio variando a nível mínimo e um teto, sendo que, quando atinge o teto o Banco Central compromete-se a intervir para fins de correção. Nesse período estimula-se as minidesvalorizações para que as exportações sejam incentivadas e a economia volte a vigorar (SCIELO, 2009).

A economia Chilena passa por uma reorganização no seu desenvolvimento, no que tange a desregulação e burocracia econômica. A desvalorização cambial abre portas para que empresas estrangeiras entrem no país, bem como, tornarem-se parte da iniciativa privada. O regime de bandas cambiais passa a ser conhecido e países emergentes³⁸ o adotam por sua funcionalidade de operar com câmbio fixo e flutuante.

A base exportadora, principalmente em recursos naturais cresceu entre 1974 a 1989 de 13% para 26%. O acelerado crescimento industrial que ocorre nesse período faz com que muitos trabalhadores que se encontravam no trabalho informal passem para o formal, assim como o número de exportações chega a se multiplicar por 25 (CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS, 2013).

Guiados pelo economista Milton Friedman, o propósito maior do conjunto de medidas econômicas é o de livre mercado, em que os próprios indivíduos possam tomar suas decisões em prol do crescimento econômico e que o Estado deixe de controlar seu funcionamento. Friedman assim que contatara Pinochet, apresenta-lhe caminhos para salvar o país da crise e o rumo escolhido foi o “tratamento em choque” como chamou, onde ações aplicadas causam efeitos imediatos, porém no primeiro momento ainda graves.

A partir do golpe militar ocorrido em 11 de setembro de 1973, a política econômica do governo socialista de Allende é abandonada. A nova política econômica implementada dá destaque à abertura da economia chilena aos capitais externos. Isto foi fundamental e sentou as bases do crescimento econômico com estabilidade, observado na economia do Chile na segunda metade dos anos 80 e na década dos 90. O país cresceu puxado pela expansão do setor externo, e pelo desenvolvimento de mecanismos internos

³⁸ Países emergentes: Países no qual são classificados como subdesenvolvidos. Apresentem certo grau de desenvolvimento comparados a países desenvolvidos. O grupo de destaca de países mais pobres e possuem índices de desenvolvimento humano, PIB per capita, crescimento econômico, considerados médios ou até um pouco elevado.

de poupança, como os fundos de pensões (RONDINEL; SONAGLIO; PEDROSO, 2005, p. 2).

Efetivamente as ações que os *Chicago Boys*, colocam em prática na economia tornam-se evidentes em meados dos anos 80, como Friedman alertara. Outra ação que condensa a retomada são os investimentos produtivos, ou seja, a abertura da conta capital com taxações em capitais de curto prazo e a troca de dívida por capital, o que tornou possível após 1990 a continuidade e o vínculo do fluxo de capitais na macroeconomia (FRENCH-DAVIS; GRIFFITH-JONES, 1997 apud RONDINEL et al., 2005). Dessa forma, o país diminui sua vulnerabilidade externa e beneficia-se com a entrada de capitais estrangeiros que se consolidam.

Pode-se dizer que o Chile teria sido o laboratório do Neoliberalismo, pelo motivo de ter sido o primeiro país da América Latina a experimentar a nova estrutura econômica. O fato é que a abertura comercial, a desburocratização, bem como as privatizações agregam ao Chile uma imagem de confiança em relação ao resto do mundo o que impulsiona bons negócios, os quais perduraram após o governo Pinochet.

Na próxima seção, é possível observar efetivamente através dos números e indicadores econômicos e sociais do Chile o resultado das medidas implantadas pelos *Chicago Boys* no Chile até 1990.

4.3 ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesta seção será possível analisar os efeitos resultantes das novas medidas econômicas implantadas pelos *Chicago Boys*, no período de 1973 a 1990. A condução da economia voltada para a produtividade, tem sua cadeia industrial modificada e reorganizada, onde se consolida uma forte base exportadora.

A Tabela 1 representa o desempenho da evolução nas exportações chilenas durante o período de análise.

Tabela 1 - Estrutura das exportações (Chile, 1960-2010)

Classificação Atividades Exportadoras	1960	1972	1990	2000	2010	Taxa Anual Crescimento (%)		
						1960-1973	1974-1989	1990-2010
1. Agric., pecuária, silv., pesca	24	26	994	1.693	4.366			
- % exportações totais	4,9%	2,0%	12%	9%	6%	0,4%	19,6%	4,9%
2. Mineração	427	1.133	4.640	8.364	44.360			
- % exportações totais	87%	91%	55%	46%	63%	7,8%	6,8%	8,7%
Cobre	342	1.026	3.810	7.284	41.170			
- % exportações totais	70%	82%	45%	40%	58%	8,8%	6,1%	9,0%
Resto Mineração	85	107	829	1.079	3.190			
- % exportações totais	17%	9%	10%	6%	4%	1,8%	11,6%	5,6%
3. Indústria	39	89	2.797	8.156	22.171			
- % exportações totais	8%	7%	33%	45%	31%	6,6%	15,4%	5,1%
Alimentos	8	21	1.158	2.604	5.930			
- % exportações totais	2%	2%	14%	14%	8%	8,4%	23,4%	4,2%
Vinhos, bebidas espirituosas e licores	0,3	3	83	622	1.918			
- % exportações totais	0,06%	0,2%	1%	3%	3%	18,4%	19,5%	5,8%
Prod. Florestais e Móveis de Madeira	2	4	370	934	1.881			
- % exportações totais	0,3%	0,3%	4%	5%	3%	7,0%	23,2%	3,6%
Celulose, papel e derivados	6	33	423	1.405	3.102			
- % exportações totais	1,2%	2,7%	5%	8%	4%	14,5%	9,1%	4,0%
Prod. Químicos e derivados do petróleo	3	7	308	1.217	4.829			
- % exportações totais	0,6%	0,6%	4%	7%	7%	6,9%	12,6%	7,1%
Indústrias metálicas básicas	18	7	93	279	1.156			
- % exportações totais	4%	1%	1%	2%	2%	-7,1%	6,9%	7,4%
Prod. Met., máq. e artigos elétricos	2	8	153	659	2.409			
- % exportações totais	0,3%	1%	2%	4%	3%	13,6%	12,9%	6,7%
Manufaturas diversas (*)	2	7	208	436	946			
- % exportações totais	0,4%	0,5%	2%	2%	1%	10,2%	13,0%	4,0%
4. Exportações Totais	490	1.248	8.431	18.213	70.897			
- % exportações totais	100%	100%	100%	100%	100%	7,5%	9,2%	7,0%

Fonte: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (2013, p. 220).

Dentre as atividades exportadoras classificadas na Tabela 1, a mineração é o único segmento que apresenta uma redução na sua taxa de crescimento no período que antecede o governo Pinochet, no qual até 1973 cresceu 7,8% e de 1974 a 1989, 6,8%. No entanto, no setor da Agricultura, pecuária e pesca a atividade cresceu de 1974 a 1989, 19,6%, comparado a 0,4% em 1973. Já a indústria que também desenvolveu-se intensamente, de 6,6% cresce 15,4%. A maior média de crescimento das exportações totais, concentra-se no período de 1974 a 1989, com 9,2%.

No governo de Allende a relação com os demais países do mundo estava defasada refletido nos altos níveis de alíquotas de importação. No governo Pinochet, umas das primeiras medidas é reduzir essas altas taxas, medida que inicia o programa

para abertura comercial. As alíquotas de importação média e índice do câmbio real podem ser observadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Alíquota de importação média e índice do câmbio real (Chile, 1990-1995)

Ano	Alíquota de importação média (%)	Índice de câmbio real (1986=100)
1973	94	65,1
1974-1979	35,3	73,2
1980-1982	10,1	57,6
1983-1985	22,7	79,1
1986-1989	17,6	106,6
1990-1995	12	99,5

Fonte: Adaptado de Morel (2008).

Pode-se observar o declínio da alíquota de importação média até 1982, no entanto, entre 1983 a 1985 a taxa se eleva novamente em virtude da reação ao câmbio fixo. No intuito de recuperar-se, novas medidas são implementadas, como visto na seção anterior, e a alíquota volta declinar-se até 1995, medida que favorece a entrada de produtos estrangeiros.

A abertura comercial propicia melhores condições de relacionamento com os demais países bem como atração de capital externo. Em 1987 o preço do cobre se eleva no mercado internacional, no qual aumenta-se os influxos de investimentos e valorização cambial.

A Tabela 3, apresenta o valor do investimento estrangeiro direto (IED) chileno a partir dos anos 80.

Tabela 3 - Valor do Investimento Externo Direto (Chile, 1980-1989)

ANO	IED (Milhões US\$)
1980	213,0
1981	383,0
1982	301,0
1983	135,0
1984	67,0
1985	142,6
1986	313,0
1987	885,0
1988	952,3
1989	1276,7

Fonte: Adaptado de Morel (2008).

Nos anos 80 já é possível notar, conforme a Tabela 3, os efeitos dos novos programas econômicos implantados por Pinochet. O menor índice de IED se encontra no ano de 1984, induzido pela crise da dívida externa que afetou os países da América Latina. A retomada logo após a crise, estimula a volta de IED, na qual atinge-se o patamar de 1276,7 milhões em 1989.

A Tabela 4 permite a comparação entre os três relevantes períodos na qual ocorrem grandes mudanças estruturarias na economia e sociedade chilena.

Tabela 4 - Fatos estilizados dos três períodos

Indicadores Econômicos	Notas	1960-1972			1974-1989			1990-2010		
		1960	1972	Taxa Var. %	1974	1989	Taxa Var. %	1990	2010	Taxa Var. %
1 – PIB (US\$ milhões PPC 2005)	1	27.969	44.370	3,9%	43.696	69.718	3,2%	72.465	209.746	5,5%
2 – PIB <i>per capita</i> (US\$ PPC 2005)	1	3.687	4.566	1,8%	4.336	5.404	1,5%	5.520	12.525	4,2%
3 – PIB por trabalhador (US\$ PPC 2005)	1	11.167	14.595	2,3%	13.600	14.245	0,3%	14.558	26.669	3,1%
4 – Defasagem tecnológica (EUA=100)	2	28,7	28,4	-0,1%	26,6	23,2	-0,9%	23,7	32,4	1,6%
5 – Consumo público (preços 2003, % PIB)	—	22%	23%	0,3%	24%	16%	-2,8%	15%	12%	-1,2%
6 – Consumo privado (preços 2003, % PIB)	—	60%	73%	1,7%	67%	57%	-1,2%	56%	64%	0,7%
- Coeficiente de Gini	3	0,45	0,46	0,06%	0,44	0,56	1,7%	0,57	0,52	-0,4%
7 – Exp. Bens e Serv. (preços 2003, % PIB)	—	12,9%	8,7%	-3,2%	12,6%	28,0%	5,5%	29,4%	38,3%	1,3%
- Cobre (% exportações totais, valores corr.)	—	73%	77%	0,5%	77%	50%	-2,9%	46%	58%	1,2%
- Quantum X de cobre miles TM (%)	—	386	707	5,2%	1.045	1.688	3,3%	1.792	5.461	5,7%
8 – Formação bruta cap. fixo (preços 2003, % PIB)	—	18,3%	11,8%	-3,6%	12,7%	15,9%	1,5%	15,7%	23,6%	2,1%
- Bens de capital importados (% FBCF em maq. & Eq.)	—	82%	84%	0,2%	84,5%	86,2%	0,1%	87,0%	91,4%	0,2%
9 – Grau de Abertura Externa (X+M)/PIB corr. %	—	22,7%	15,9%	-2,9%	25,4%	51,7%	4,9%	49,0%	58,5%	0,9%
10 – Abertura Contas Capitais (% PIB)	4	n.d.	59,3%	n.d.	63,0%	129,0%	4,9%	142,3%	228,7%	2,4%
11 – Ativos financeiros (% PIB)	5	29%	22%	-2,2%	12%	87%	14,3%	105%	209%	3,5%
12 – Crédito Líquido loc. ao Gov. Central (% PIB)	—	6%	33%	15%	37%	24%	-3%	22%	-3%	n.d.
13 – Dívida externa bruta pública (% PIB)	—	9%	22%	7,5%	23%	45%	4,5%	31%	7%	-7,0%
14 – Inflação dez-dez (%)	—	5,5%	163,4%	32,7%	375,9%	21,4%	-17,4%	27,3%	3,0%	-10,5 %
- Volatilidade intranual da inflação (%)	6	0,1%	35,8%	72,7%	44,2%	6,3%	-12,2%	8,1%	0,9%	-10,7%
15 – Taxa real de juros	7	4%	-34%	n.d.	-52%	9%	n.d.	11%	3%	n.d.
16 – Índice taxa de câmbio real (2003 = 100)	—	19	21	0,8%	30	88	7,4%	84	69	-0,9%
- Volatilidade intranual taxa de câmbio nominal	6	132,8%	268,9%	6,1%	25,6%	85,7%	8,4%	143,8%	577,7%	7,2%

Fonte: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (2013, p. 239).

Desde a chegada de Pinochet ao poder, como visto até o momento, significativas mudanças estruturais ocorrem em razão do novo modelo liberal de economia. Logo, o impacto das alterações revelan-se nos principais indicadores econômicos, como o PIB que aos 43.696 US\$ em 1974, atinge 72.465 US\$ ao final do período em 1990. Em sua decorrência o PIB per capita³⁹ também cresce em 5.520

³⁹ PIB per capita é obtida mediante a divisão de Renda Nacional pelo número de habitantes do país.

US\$ em 1990 comparados aos 4.336 US\$ de 1974. O crescente resultado do PIB confirma a evolução transcorrente pelo regime de produtividade.

A premissa de se ter um estado mais enxuto e desburocrático, também procede ao analisar a taxa de consumo público, no qual gradualmente decresce aos 15% em 1990, variando -2,8% desde 1974. O freamento do consumo público é acompanhado pela retenção de moeda em circulação no qual faz o consumo privado cair. A medida tem como propósito a redução do consumo para que o equilíbrio da oferta e demanda volte a patamares adequados, já que o mesmo está descontrolado, onde a oferta não acompanha a demanda e em consequência disso gera-se inflação de preços.

O coeficiente de Gini, indicador que mede a desigualdade do país, de 1974 a 1990 tem um aumento médio de 1,7%, no qual passa de 0,44% para 0,57% respectivamente. Quanto mais próximo de 1, maior é a desigualdade. O governo de Allende termina com o indicador em 0,46%, no qual a queda em 1974 não é possível mantê-la e é explicada pelas profundas transformações necessárias que modificam as estruturas econômica e social para que no longo prazo tenha-se resultados eficientes, como mostra a tabela.

Até 1973, o Chile se encontra comercialmente fechado para o restante do mundo, medida contrária às que pregam os liberais de Chicago. O grupo econômico de Pinochet promete a abertura comercial e gradativamente aliada às políticas cambiais torna-se eficaz. Em 1972, obtinha-se um grau de 15,9%, após as novas ações atinge-se a marca de 51,7% em 1989. Fato que também influencia o aumento de influxos de capitais no país.

Ainda, a inflação que não se teve controle no período de Allende chega-se na casa dos três dígitos, 163,4%, em razão disso o governo sucessor teve dificuldades em normalizá-la. Até 1974 o índice se manteve alto na marca de 375%, motivo da elevada oferta de moeda que estava em circulação, no entanto, posteriormente as atividades exequíveis a inflação fica dentro dos 21,4% em 1989.

A seguir, a Tabela 5 mostra o índice da mortalidade infantil chilena no período selecionado.

Tabela 5 - Taxa de mortalidade infantil (Chile, 1970-1987)

ANOS	Taxa de mortalidade infantil (menores de 1 ano)	Taxa de mortalidade infantil (crianças de 1 a 4 anos)
1970	79,3	3,80
1975	55,4	2,16
1976	54,0	2,08
1977	47,5	1,85
1978	38,7	1,61
1979	36,6	1,51
1980	31,8	1,25
1981	27,2	1,16
1982	23,6	1,05
1983	21,9	1,21
1984	19,6	1,03
1985	19,5	0,87
1986	19,1	0,88
1987	18,7	0,82

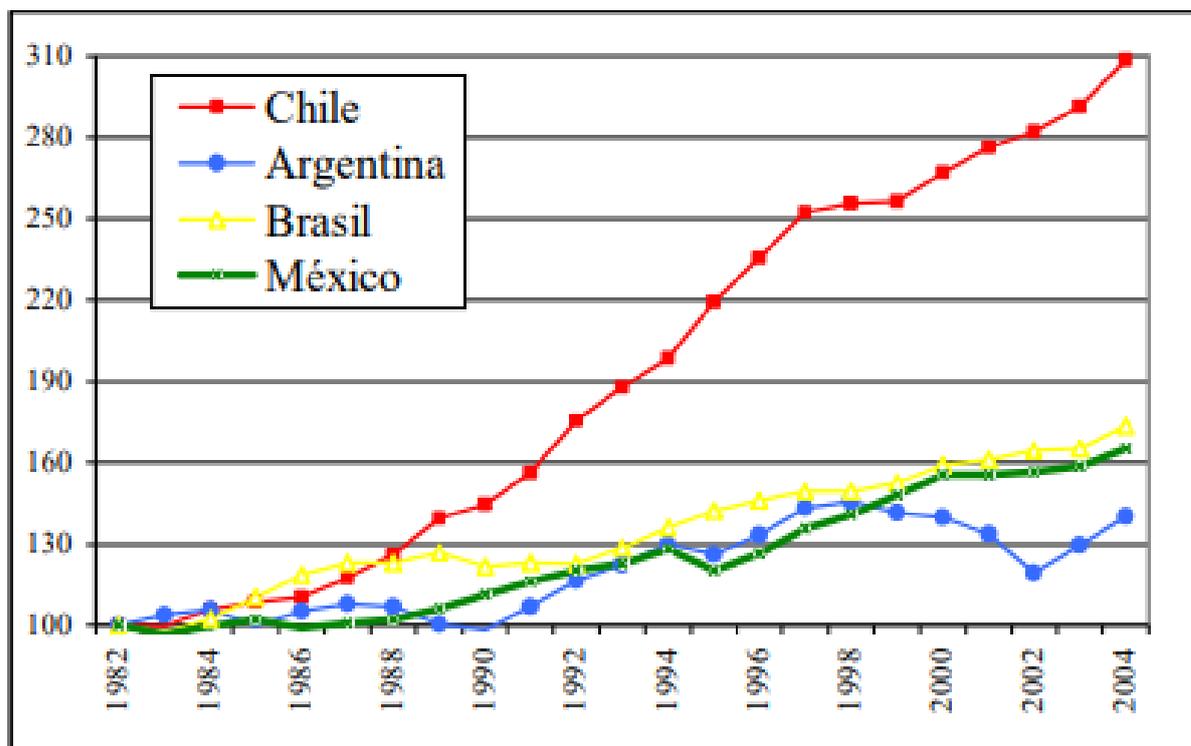
Fonte: Morel (2008).

Ano após ano, sequencialmente, houve queda das taxas nas duas faixas analisadas. O investimento em infraestrutura, principalmente no saneamento básico do país melhora a qualidade de vida na sociedade. A destinação dos recursos em hospitais e escolas, permite o acesso da população a educação básica.

Todas ações conjuntamente procuram a eficiência em todos âmbitos, econômico e social. Por ser o primeiro país latino americano a adotar as ideias neoclássicas de Chicago, o acompanhamento a cada nova ação implementada é imprescindível, principalmente para fins de correção pelo fato de nem todas ter-se o resultado planejado, porém a busca da melhoria é contínua.

Como visto na Tabela 4, as ações planejadas bem como executadas, possibilitam ter continuidade no governo sucessor que já progride pela base que deixa o governo Pinochet, diferentemente do que recebeu. No mesmo período de tempo, pode-se observar na Figura 3, a evolução de países próximos ao Chile.

Figura 3 - Crescimento acumulado do PIB dos principais países da América Latina (1983-2004)



Fonte: Revista Economia e Desenvolvimento (2005).

Nota: Índices base 1982=100.

A partir da figura acima, observa-se que o Chile foi o país que mais prosperou no período. A partir de 1988 ganha destaque ainda maior pela efetivação das políticas macroeconômicas que foram sendo implantadas desde o início da década de 80.

Comparado com a Argentina, o Brasil e o México, países que também tem precedentes em governos interventores e não liberais, após 1990 o governo Pinochet deixa seu legado para que a prosperidade prolifere-se cada vez mais. A escolha de seguir o caminho da economia liberal sugerida por Milton Friedman, torna o Chile aos um exemplo a seguir visto a economia pujante que revela-se ao longo do tempo.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho foi elaborado com o intuito de verificar as mudanças bem como a evolução do Chile no período de 1973 a 1990, a partir da implementação da vertente liberal advinda da Escola de Chicago. Para atingir esse objetivo, foi necessário analisar as principais linhas de pensamento econômico existentes até então tal como seus respectivos representantes, o período que antecede 1973 para que assim possa tornar-se evidente as transformações ocorridas, como também as políticas macroeconômicas adotadas no período selecionado.

O estudo contempla a evolução das correntes de pensamentos econômicos, na qual foram sendo adaptadas ao longo do tempo a partir de novos pensadores, cada qual com sua contribuição econômica e social. É apresentando ainda o indicador de liberdade econômica para entender conjuntamente com as políticas econômicas, os resultados bem como sua eficácia. Em seguida traz-se à tona a história da Escola de Chicago, suas principais ideias e contribuições através de seus expoentes e pôr fim a análise que discorre a partir dos indicadores macroeconômicos do país.

Com base na pesquisa apresentada, foi possível identificar como os mercantilistas conduziam a economia do país desde o princípio, quando o acúmulo de metais preciosos é o que garante poderio a um governo. O surgimento da Escola Clássica torna-se notável a partir de Adam Smith, fundador da mesma, que a partir de sua principal obra *A riqueza das nações*, o termo *mão invisível de mercado* de sua autoria, propõe um novo modelo de organização social e econômico, tal como, o que mede a riqueza de uma nação é a sua produtividade e a mínima intervenção estatal, referenciando o sistema capitalista que é suficiente para autorregular-se.

Em contrapartida, a corrente intervencionista que tem como sua principal figura John Maynard Keynes, tem por aderência a intervenção estatal na economia. Por não concordar com o sistema de *laissez-faire*, modelo no qual busca maximizar o bem-estar máximo social, o individualismo não atingiria o objetivo proposto, de mesmo modo que o sistema capitalista por si só não consegue se autorregular e entraria em colapso continuamente. Dessa forma o governo deve controlar a economia para que ela se torne estável e os fatos descritos não ocorram.

A Escola de Chicago instituída nos Estados Unidos, baseia-se na linha de pensamento Neoclássico e Milton Friedman principal economista da escola, que ganhou Prêmio Nobel, ganha credibilidade por suas contribuições e teorias que se

firmaram a partir de sua execução. A principal ideia da escola é o discurso atenuo do livre mercado e a mínima interferência estatal, onde o governo deve se preocupar com a quantidade de moeda a disposição dos agentes, que está em circulação, para que fenômenos como a inflação não venham a surgir.

O assentimento pelas responsabilidades estatais, revelam as incumbências que devem estar a seu compromisso, como saúde, segurança e educação básica. A demais, a organização e processamento da economia necessitam estar livres de burocratizações ou controles que impeçam seu desempenho.

O reconhecimento da Escola de Chicago chega ao Chile através do presidente Pinochet em 1973 que em acordo com Milton Friedman, traz ao país um grupo de economistas para assumirem a pasta econômica do governo que acaba de passar por um período socialista de recessão. A equipe montou e adotou soluções com intuito de reabrir o comércio internacional do país, privatizar estatais as quais possuíam em grande quantidade e a desburocratização do setor empreendedor. O estudo de caso baseou-se nos resultados dos indicadores macroeconômicos do país para assim, verificar-se a eficácia e nova condição de crescimento.

Contudo, analisando os dados apresentados, verificou-se a significativa evolução e desempenho setoriais que aconteceram ao longo do período selecionado. Por ser o primeiro país da América Latina a adotar o sistema liberal de economia, o Chile tornou-se um grande laboratório para que as políticas econômicas liberais fossem evidenciadas.

O Chile, através das novas políticas econômicas adotadas no governo Pinochet avança nas relações internacionais em razão da abertura econômica. Os dados revelam a crescente do PIB impulsionado pela produtividade industrial, bem como Adam Smith manifestava que a riqueza de um país se mede pela produtividade, as privatizações no qual ocorreram e a desburocratização no sistema de mercado firmam novos negócios assim como entrada de capital estrangeiro no país.

Por conseguinte, os gastos públicos diminuem e são controlados de maneira eficiente reduzindo-se a máquina pública, cenário contrário que Pinochet herdou de Allende. O estudo do conjunto de medidas designada pelos *Chicago Boys* demonstra como de fato são apropriadas e significativas para que o país torna-se até então uma economia pujante e fortalecida, tendo uma administração de qualidade na qual os recursos são realocados efetivamente impactando na infraestrutura e qualidade de vida no país.

Pode-se também evidenciar tal fato através do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que em 1990 atingiu 0,795, ou seja, quanto mais perto 1, melhor é o desenvolvimento humano do país, um dos índices mais altos a nível mundial neste período.

Dessa forma, o objetivo geral do trabalho, de realizar um estudo de caso sobre a prática da Escola de Chicago na política chilena, bem como o desempenho do mercado e qualidade de vida e bem-estar social, foi atingido validando-se a hipótese principal do trabalho. O ambiente dessas políticas adequadas, devem propiciar um ambiente de oportunidades de crescimento a todos indivíduos, economicamente e socialmente. O compromisso que o estado assume em garantir que a liberdade econômica seja constante, permite ao cidadão um horizonte de planejamentos que possam se consolidar ao longo do tempo, contribuindo para o crescimento e evolução do país.

Por fim, conclui-se que a experiência do capitalismo de livre mercado é o melhor caminho a se adotar para atingir-se prosperidade econômica. Através do desempenho dos indicadores macroeconômicos, as políticas econômicas escolhidas retomam ao país credibilidade para comercializar com o resto do mundo, como também forte base e condição para continuidade de melhorias nos governos sucessores.

O país que obtém maiores índices de crescimento econômico também apresenta maiores níveis de satisfação social entre os indivíduos, onde abre espaço para questionamentos acerca da correlação, a serem desenvolvidos em trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

BBC NEWS (Brasil). **O Chile deve seu milagre econômico ao governo Pinochet?** Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46796445>. Acesso em: 01 out 2020.

BRUE, Stanley L. **História do Pensamento Econômico**: 6. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATEGICOS. **Padrões de desenvolvimento econômico**. 1. Ed. Distrito Federal, 2013.

CORDATO, Roy. **A teoria austríaca da eficiência e do papel do governo**. Disponível em: <https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1691>. Acesso em: 18 abr. 2020.

DEUTSCHE WELLE. **1970: Allende é eleito presidente do Chile**. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1970-allende-%C3%A9-eleito-presidente-do-chile/a-952054#:~:text=Calend%C3%A1rio%20Hist%C3%B3rico-,1970%3A%20Allende%20%C3%A9%20eleito%20presidente%20do%20Chile,ao%20poder%20de%20forma%20democr%C3%A1tica>. Acesso em: 23 junho 2020

FLAVIO, Riani. **Economia do Setor Público: uma abordagem introdutória**: 6. Ed. Rio de Janeiro: Nacional, 2016.

FRIEDMAN, Milton. **Liberdade para escolher**. 2. ed. Portugal: Estudos e Documentos, 1980.

FRIEDMAN, Milton. **Capitalismo e Liberdade**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

GAZETA DO POVO (Brasil). **Índice de liberdade econômica 2019**. Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/economia/ranking-de-liberdade-economica-2019/>. Acesso em: 11 mar 2020.

GAZETA DO POVO (Brasil). **Bolsonaro terá sua turma de “Chicago Boys”. Mas quem eles eram de fato?** Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/república/bolsonaro-tera-sua-turma-de-chicago-boys-mas-quem-eles-eram-de-fato-2o9c0f4qg42j04jll9t16nszy/>. Acesso em: 14 set 2020.

HISTÓRIA DO MUNDO (Brasil). **Escola Austríaca de economia**. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/escola-austriaca-economia.htm>. Acesso em: 4 abr. 2020.

HUNT, E. K.; LAUTZENHEISER, Mark. **História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

IORIO, Ubiratan Jorge. **Dez lições fundamentais de economia austríaca**. São Paulo: Instituto Ludwig Von Mises Brasil, 2013.

MISES BRASIL (Brasil). **A escola austríaca**. Disponível em: <https://mises.org.br/Ebook.aspx?id=30>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MISES BRASIL (Brasil). **Ação humana: um tratado de economia**. Disponível em: <https://www.mises.org.br/Ebook.aspx?id=44>. Acesso em: 25 abr. 2020.

MOREL, Blanca Lila Gamarra. **O DESENVOLVIMENTO DO CHILE DAS REFORMAS ECONÔMICAS DE 1973 A 2006**. 2008. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Economia Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3861/1/406199.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

NORTH, Gary. **O erro central da teoria Keynesiana em uma única frase**. Disponível em: <https://www.mises.org.br/article/2582/o-erro-central-da-teoria-keynesiana-em-uma-unica-frase>. Acesso em: 18 abr. 2020.

PRADO, Eleutério F. S. **A ortodoxia Neoclássica**. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000100003. Acesso em: 21 mar. 2020.

REVISTA ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO. **Economia Chilena. Exemplo a ser seguido?** Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/eed/article/view/3451/1985>. Acesso em: 20 set 2020.

SCIELO (Brasil). **Do populismo as bandas cambiais: a evolução da política cambial do Chile de 1970 a 1999**. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010131572009000300003&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 20 set 2020.

SCIELO (Brasil). **As raízes renegadas da teoria do capital humano**. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/soc/n12/22262>. Acesso em: 21 Nov 2020.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SOUZA ARANHA MACHADO (Brasil). **Grandes economistas – Robert Lucas**. Disponível em: <http://www.souzaaranhamachado.com.br/2006/11/grandes-economistas-robert-lucas/>. Acesso em: 14 junho 2020.

THE HERITAGE FOUNDATION (Estados Unidos da América). **Lançamento do índice 2020 de liberdade econômica**. Disponível em: <https://www.heritage.org/international-economies/event/the-2020-index-economic-freedom>. Acesso em: 2 maio 2020.

THE HERITAGE FOUNDATION (Estados Unidos da América). **2020 index of economic freedom**. Disponível em: www.heritage.org/index. Acesso em: 2 maio 2020

THE HERITAGE FOUNDATION (Estados Unidos da América). **2020 index of economic freedom**. Disponível em: <https://www.heritage.org/index/about>. Acesso em: 2 maio 2020.

TERRAÇO ECONOMICO (Brasil). **Gary Becker: o homem que transformou tudo em economia**. Disponível em: <https://terraoeconomico.com.br/gary-becker-o-homem-que-transformou-tudo-em-economia/>. Acesso em: 14 junho 2020.

TODA MATERIA (Brasil). **Salvador Allende**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/salvador-allende/>. Acesso em: 23 junho 2020.

VITRINE DA CONJUNTURA. **Do socialismo ao neoliberalismo: O Chile dos anos 1970**. Disponível em: <https://img.fae.edu/galeria/getImage/1/261427454798353.pdf>. Acesso em: 20 set 2020.